A CIGARRA

O grande edificio onde funcciona a redacção d' "A Cigarra" á rua Direita n, 8-A

Varios aspectos do bando precatorio realisado nesta Capital em beneficio das victimas das inundações na Bahia

Dialogo feminino em um baile :

—Já viste a Francisca de vestido afogado? Já se não decota . . .

—E tem razão minha amiga ; como é uma mulher intelligente, percebeu que era chegado o m omento de pôr um vèo sobre o passado.

*

Numa repartição publica, dois empregados descompõem-se :

—Você é o maior asno que eu conheço !—exclama um.

—E você bradava o outro, ha por ventura alguem mais idiota ?

O chefe intervindo.

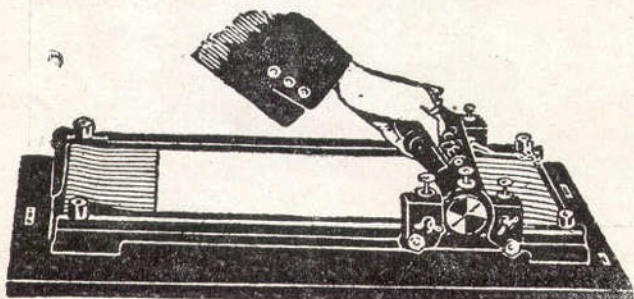
—Então meus senhores esquecem-se de que eu estou aqui ?

Um espectador para uma senhora que está na sua frente :

—Minha senhora, v. exa. dá-se ao incommodo de tirar o chapeu ?

— O senhor está doido !

—Mas eu paguei dez tostões pelo meu logar para ver.

—Pois eu paguei vinte mil reis pelo meu chapeu para que m'o vissem...

BRIC Á BRAC

QUARENTA MIL LOCOMOTIVAS:: Não se trata de nenhuma exposição colossal, em que tivessem de ser reunidas 40.000 locomotivas. Trata-se das locomotivas construidas pela grande usina Baldwin, de Philadelphia, que ha pouco tempo celebrou com festas a construcção da locomotiva com que se completava a bella cifra de 40.000, construidas pela fabrica.

Foi em 1882 que a fabrica Baldwin construiu a sua primeira locomotiva. Em 1862 já haviam sido construidas mil. Em 1880, 5.000. A machina n. 10.000 começou a rodar em 1889, e a n. 20.000 em 1902.

Desde então, vai sendo rapida a profusão. Nestes ultimos annos, a Companhia Baldwin chegou a duplicar a sua fabricação até 1902. Hoje, a mèdia da sua producção é de tres a quatro locomotivas por dia.

A machina n. 40.000, que acaba de sahir das usinas Baldwin, de Philadelphia, é uma possante locomotiva do typo «Pacific» pesando oitenta e seis toneladas — e é destinada aos trens rapidos da Pensylvania Railroad.

A MODA DAS «ENQUÊTES» :: Desta vez não citamos a França — mas os Estados Unidos. Os norte-americanos já não sabem mais sobre o que fazer «enquêtes». Entre tantos assumptos interessantes e desinteressantes, qual delles imagina o leitor que um jornal norte-americano escolheu para ouvir, a respeito, a opinião dos assignantes? — A melhor novella. O grande diario perguntava aos seus leitores que novella lhes parecia a melhor, de entre todas, de todos os tempos e de todos os escriptores do mundo. A maioria dos suffragios foi alcançado pela novella de Guy de Maupassant, intitulada «Laparure».

Outra «enquête», tambem de um jornal «yankee»: quaes são as dez maiores descobertas do nosso tempo? — E eis o resultado, segundo a maioria dos suffragios recolhidos: 1. A telegraphia sem fios; 2. O aeroplano; 3. Os raios X; 4. O automovel; 5. O cinematographo; 6. O cimento armado; 7. O phonographo; 8. A lampada electrica incandescente; 9. A turbina a vapor; 10. O bonde electrico.

RATOS DOMESTICADOS :: O rato, diz o domesticador Douroff, que ha poucos annos exhibiu em diversas cidades européas alguns dos terriveis roedores admiravelmente ensinados, é o animal mais facil de engambelar.

Comida em abundancia, bom trato e musica, accrescenta Douroff, eis o bastante para o domesticar. Em duas horas elle amansa o rato mais selvagem. Levem-lhe o rato de esgoto mais inculto e mais rebelde; dentro de duas horas elle comerá em sua mão, dentro de oito dias elle dansarà egualmente na sua mão.

Um dos exercicios mais curiosos que Douroff executava com os ratos consistia na installação de um trem minusculo, composto de uma locomotiva, tres vagões e um carro de bagagem.

A um signal, os ratos chegavam ao cáes da estação e iam collocar-se uns no vagão de primeira classe, outros nos vagões de segunda.

A um silvo, um rato corria para occupar na locomotiva o posto de machinista, outro installava-se na guarita do manobreiro, e um terceiro ficava sobre a plataforma — era o chefe de trem — como quem fiscaliza as manobras. Emfim, outros ratos, pegando entre dentes as cordas das malas em miniatura, transportavam-nas para o carro das bagagens.

AS BORBOLETAS DO MAR :: constituem uma das maravilhas do oceano.

Ao cahir da noite, estes pequeninos mulluscos sobem por myriades á superfice das aguas, e então começa um esplendido fogo de artificio que illumina o mar com clarões phantasticos e vistas mysteriosas. As aguas flamejam, arde o oceano; depois, de subito, a visão se apaga, os actores descem para os bastidores, isto é, para o abysmo, cae o panno e o sol se levanta.

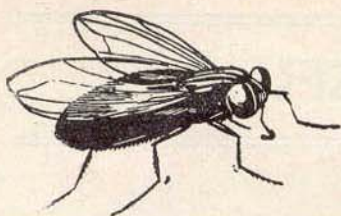
Com o seu admiravel brilho de phosphorencia, a borboleta do mal é a joia das ondas, um esplendor da natureza.

Seu comprimento não passa de tres centimetros, mas é mais curiosa do que todos os gigantes de salso elemento.

As pás natatorias que estende como dois braços são verdadeiras azas. Nadando sempre de pé, manobra-se como um par de remos, rasga as ondas sem parar, e assim se sustem, dirige-se, nada, vôa, scintilla como uma preciosa vaga, corre sobre as ondas como um fogo fatuo, ondula como uma chamma, resplandece como um brazerio, ou descreve curvas luminosas como uma estrella cadente.

E' o mais agil e movediço dos filhos do mar.

Sóbe, desce, paira, balouça-se na espuma como numa nuvem, desapparece, volta sacudindo as azas deslumbrantes, passa como um clarão phantastico, e torna a sumir para surgir em outra vaga.

Seu grande inimigo é a baleia. O colosso impassivel escancára as fauces, e isso lhe basta para engulir myriades de pedras vivas, destas pobres phalenas que se desenham como grãos de areia na guela do gigante.

A MOSCA

De onde vem e o mal que faz

Vêde aquella mosca: acaba de pousar sobre o doce e busca vivamente absorver o assucar de que tanto gosta; para conseguir esse fim, necessita, porém, de dissolvel-o com uma goticula de saliva e transformal-o em calda, que pode ser aspirada pela tromba.

Farta, levanta agora o vôo, e vae pousar na borda dum copo, onde, com meticuloso cuidado, limpa geitosamente com os seus tres pares de patas, a cabeça, o corpo e as azas, livrando-se assim das impurezas que recolheu na excursão.

Parece ser um animal limpo, mas, si continuarmos a observal-o, vel-o-emos dahi a pouco voar de novo, atravessar a sala, sahir para o quintal e lá, com a mesma viveza, com a mesma voracidade, deleitar-se em demorado repasto, sobre quaesquer immundicies abandonadas. Passados momentos, lá volta o insecto para o interior da casa, e, si o caminho da cozinha ou da sala estiver livre, vel-o-emos procurar de novo os doces, as fructas, pousar nos labios duma creança, importunar um circumstante, até, cansado, pousar num quadro, num movel, numa cortina, que guardarão o attestado dessa permanencia sob a fórma dum ponto escuro . . .

Onde, entretanto, se cria esse insecto que insaliva os alimentos que vamos ingerir, que passeia sobre elles, que penetra nos logares mais intimos das nossas moradas, chegando a despertar-nos logo que o dia clarêa, importunando-nos mesmo no leito?

A mosca vive poucos mezes, mas, uma semana depois de nascida, começa já a pôr óvos, que vão a mais de centena em cada postura, e é nas estrumeiras, nos monturos, nas latrinas, em todos os logares nauseabundos que ella deposita os germens da sua prole. Em poucos dias, no verão, os óvos se transformam em larvas, que fervinham nos monturos, e ahi crescem e se desenvolvem, emquanto ha podridão e humidade. Em seguida a larva amadurece, modifica-se transforma-se em nympha, que produz em poucos dias o insecto perfeito, agil, alado, importuno e voraz, prompto já para em breve recomeçar a propagação da especie em outros monturos.

Escarradeiras, vasos, fezes, vomitos, feridas, etc. são os logares onde as moscas se reunem de preferencia, antes de buscar o interior das nossas casas, e assim o escarro do tuberculoso, as fezes do typhoso e do dysenterico, as dejecções dos cholericos, o pus dos variolosos, as placas dos diphtericos penetram nas nossas moradas. De que serve, então, fugirmos dessas molestias, evitarmos os doentes dellas, que são fócos fixos, si nos expomos, si recebemos, si deixamos approximar-se de nós, dos que nos são caros, esses fócos de molestias, que voam, que são ambulatorios, que nos buscam — as moscas?

Os banhos de mar

OS banhos de mar saturam-nos de iodo. Encouraçam-nos contra a anemia. Afugentam de nós a tristeza, socia da doença, enrijando-nos os nervos, tornando-nos activos e vigorosos. São elles que nos retemperam para as luctas do trabalho, luctas quotidianas que renascem, a cada momento, das difficuldades vencidas, com a tenacidade das cabeças das hydras da fabula. A'quelles mesmos para quem lampeja melancholica a mocidade no seu occaso, os banhos de mar emprestam uns clarões de juventude, remoçando-os. Elles são sempre propicios ás mulheres. Para as velhas servem de tonico poderoso, e não raro aos do mar succedem os da egreja, vendo-se substituida em frontes vincadas de rugas a touca de oleado da banhista pela grinalda de flores de larangeira da noiva. A's jovens, a immersão prolongada no mar brune-lhes e assetina-lhes a cutis que myriades de luzes de gaz farão resplandecer. Avelluda-lhes os collos, de onde sahirão effluvios perturbantes de verbena.

Passados, os banhos nos bailes, sob tunicas de gaze afflorarão relevos firmes, que antes vacillaram com molleza gelatinosa. A propria gymnastica das danças dos clubs, em que se exhibem os mais curiosos exemplares da fauna choreographica, esbelta-lhes o corpo, dando-lhes flexibilidade ás articulações, desempenando os movimentos, tornando-as ageis á voz dos pares marcantes — estes doces tiranêtes da contra dança e do *cotillon*, cujo imperio expira á hora em que as senhoras se envolvem nas suas pelissas, instructores das recrutas amaveis de Terpsychore e ainda inexperientes nas complicadas manobras.

Os banhos de mar não são apenas a força, a saude a alegria, a elegancia; são tambem a consagração da moda, o distico da celebridade. A creatura a quem o concurso dos elegantes conferir a coroa tão invejada de rainha ou, pelo menos, de princeza da moda na quadra dos banhos, firma-se num pedestal inaccesivel a qualquer tentativa de usurpação.

Venceu o mais perigoso de todos os escolhos, aquella que for proclamada interessante, sympathica, formosa na praia, mesmo amortalhada na alpaca ou na baeta do facto collado ao corpo, pingando agua como um regador, ou como um Terra Nova que acaba de nadar

V. de B.

Os jovens que formam a orchestra de amadores dirigida nesta capital pelo distincto moço sr. Rosendo Mesa

S. Paulo, 30 de Março de 1914

N. 2	Publicação Quinzenal DIRECTOR, GELASIO PIMENTA	Anno I

Assignatura: Anno . . 10$000 Numero avulso . . . 400 réis

Chronica

Inesperadamente fomos abalados pela consideravel noticia de que o Rio era theatro de uma conjura e de que um movimento subversivo se preparava, envolto nas classicas dobras do mysterio, com o fim tenebroso de arruinar os poderes publicos. Logo estes tomaram a offensiva, inundando as ruas de policia e o «Diario Official» de prosa ameaçadora e facil O estado de sitio, a intervenção no Ceará, a perseguição aos jornalistas, as aventuras dos fugitivos, a sanha policial, — tudo isso tem movimentado a quinzena e fornecido largos assumptos aos jornaes e ás palestras de café.

Houve um tempo, não muito affastado em que estas cousas tinham um caracter de endemia maligna, e em que a politica brasileira obrigatoriamente se representava com musica de Offembach — e com o scenario dos *Huguenotes*. Um amplo periodo pacifico normalisára os nossos habitos de socego e encarreirára-nos docemente para as tranquillidades da civilisação. Mas eis que um vento funesto sopra de novo sobre as nossas palmeiras e que a opera comica nos empolga... Não podemos fugir ao nosso triste destino.

Estas intermitencias revolucionarias poderiam ser toleradas com benevolencia num paiz desembaraçado de dividas e que não tivesse o seu credito fluctuando nas indecisões do boato. Como o Brasil não se encontra nessas condições, e como os successos mais insignificantes da nossa vida chegam á Europa deformados pelo exaggero, os factos da natureza daquelles que se estão desenrolando no Rio podem comprometter sériamente a nossa situação e prejudicar uma rehabilitação financeira que deve ser o objectivo principal da nossa politica.

A temperatura asphixiante que tem atormentado a Capital Federal — temperatura que levou o governo a pôr á sombra numerosas e distinctas pessoas, — trouxe a São Paulo o egregio brasileiro Ruy Barbosa.

Ha glorias feitas por convenção, que soam falso como os metaes baratos, e que vivem até que alguem se lembre de lhes profundar os alicerces. Ruy Barbosa, nestes tempos de despudoradas falsificações, é, porêm, uma gloria authentica, que as tentativas de demolição não conseguem deslustrar. Do naufragio de tantos prestigios, elle salva-se como o brasileiro que supremamente representou a cultura de sua epoca e deu um verniz de civilisação e de intellectualismo a uma nação industrialisada até á medulla.

Num paiz de boas letras, Ruy Barbosa seria um dictador refractario ás revoluções. No Brasil é apenas um homem que a mediocridade das maiorias isola no seu gabinete, attribuindo-lhe o papel de carpideira e de cassandra. Tem menos probabilidade de conquistar o poder supremo que o mais insignificante, obtuso e anonymo cacique local. A nossa republica não é uma republica philosophica. Exalta as manhas, mas detesta o talento.

EXPEDIENTE

"A CIGARRA"

Redacção e escriptorio

RUA DIREITA, 8-A (Palacete Carvalho)

SÃO PAULO :::

A EMPRESA d'«A Cigarra» é propriedade da firma Gelasio Pimenta & Comp., de que fazem parte, como socios capitalistas, os srs. Gelasio Pimenta e Coronel Durval Vieira de Sousa, sendo o primeiro solidario e o segundo commanditario.

TODA a correspondencia relativa á redacção ou administração deve ser dirigida a Gelasio Pimenta, director da revista e gerente da empresa.

AS pessôas que tomarem uma assignatura annual d'«A CIGARRA», despenderão apenas 10$000 e terão direito a receber a revista até 31 de Março de 1915.

Os nossos instantaneos - No Prado da Moóca

Pitoresca vivenda de verão, situada numa ilha do lago de Leman, na Suissa

VIDA SOCIAL

A GENTIL SENHORITA
MARIA AMELIA CASTILHO DE ANDRADE,
FILHA DO DR. BENEDICTO CASTILHO DE ANDRADE

AUTOGRAPHO
para "A Cigarra"

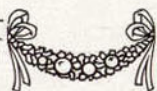
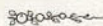
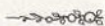
A um poeta moço

Desanimado entregás-te, sem norte,
Sem relutancia, á vida, e aceitas dessa
Corrente que te arrasta — a só promessa
De ir lentamente desaguar na morte.

Que póde haver, em summa, que te impeça
De seguir o teu rumo contra a sorte?
Sonha! — e a sonhar, e assim armado e forte,
Vida e maguas incolume atravessa.

Olha: da minha estinta mocidade
Eu, que já vou fitando seus desertos,
Trouxe a consolação, trouxe a saudade.

Trouxe a certeza, enfim (se ha sonhos certos)
De ter vivido em plena claridade
Dos sonhos que sonhei de olhos abertos.

Vicente de Carvalho

A ARVORE

PARA AS CREANÇAS DAS ESCOLAS

Salta do leito e vem cá fóra!
Vem ver esta arvore, sonora
De murmurinhos e canções.
O sol nascente a afaga e beija,
E as suas frondes purpureja
Com seus vivissimos clarões.

Anda-lhe em torno, alacre, um vivo
Zumbir de insectos; pelo crivo
Das folhas verdes fulge o sol;
E entre cortinas viridentes,
Zinem cigarras estridentes,
Tecem aranhas o aranhol.

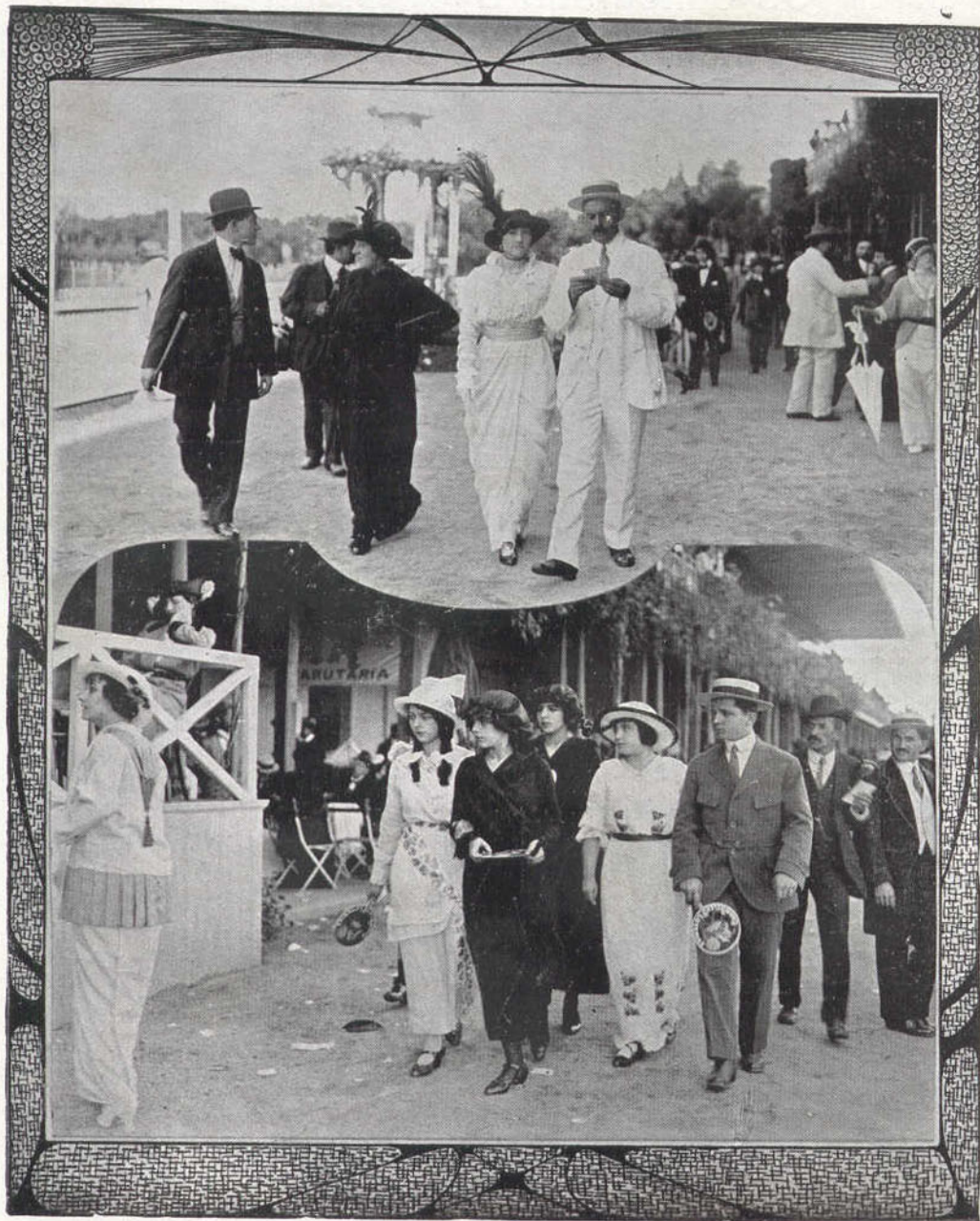
Depois, a pino, o sol escalda,
E a sua cópa de esmeralda
E' como um pallio protector,
A cuja sombra, ampla e divina,
Cantam as aves em surdina
Cantos dulcissimos de amor.

Ama-a! — toda a arvore é sagrada —
Ama esta explendida morada
De abelhas de oiro e aves gentis!
Busca entender tanta poesia,
E faze côro à symphonia
Da natureza, que a bemdiz!

Ama-a, na gloria matutina,
Entre os vapores da neblina,
Que toda a envolvem, como véus,
Cheia dos prantos da alvorada,
Ou, melancolica, estampada
No oiro e na purpura dos céus.

E reza então: «Bemdita sejas
Por tuas frondes bemfazejas,
Pelos teus canticos triumphaes!
Por tuas flores e perfumes,
Pelos teus passaros implumes,
Por tuas sombras maternaes!»

RICARDO GONÇALVES.

Os nossos instantaneos - Na rua Quinze de Novembro

Os nossos instantaneos - No Prado da Mocca

Os concursos d'«A Cigarra»

A Cigarra pretende interessar os seus numerosos leitores em repetidos e attrahentes concursos, dedicados ás differentes classes do publico

Os concursos parecem, geralmente, uma futilidade; e são, afinal, um excellente exercicio de gymnastica intellectual, uma fonte de uteis e sãos entretenimentos. Deante dum problema, que é mysteriosamente proposto á nossa curiosidade, o raciocinio aguça-se, as faculdades do espirito subtilisam-se e a intelligencia põe em jogo todos os seus recursos.

Os nossos concursos subtrahir-se-hão com destreza ás banalidades já vistas e procurarão o seu exito, sobretudo, na originalidade da forma. *A Cigarra* não é uma revista que pretenda amoldar-se exclusivamente a generos conhecidos. Anceia pela novidade e pelo pittoresco. A serie dos seus concursos interessará, assim o esperamos, todos os leitores, — tanto mais que excitaremos esse interesse offerecendo varios premios, adjudicados aos que mais agudeza manifestarem.

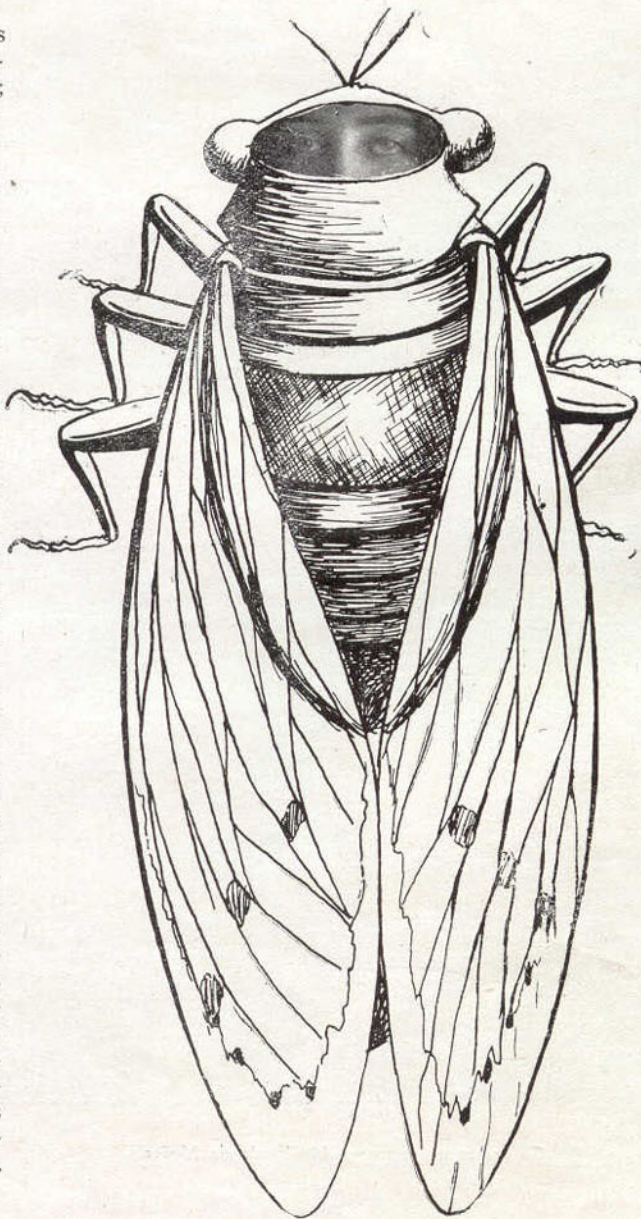
*

Desde já fica aberto um concurso, que summariamente enunciamos.

A quem pertencem os olhos d'*A Cigarra?*

Como o leitor vê, *A Cigarra*, na gravura acima, apresenta-se com olhos... emprestados. *A Cigarra*, invejosa das bellezas da nossa *urbs*, fez-se photographar com os olhos de uma das mais lindas e conhecidas senhoritas de S. Paulo. Passem os leitores em revista os olhos das suas relações, — aquelles que uma vez os fascinaram, que lhes deram um *frisson*, que os enterneceram, que os fundiram, — e tentem adaptal-os aos da *Cigarra*. E' uma tarefa agradavel, a de reviver assim uma collecção de olhos perturbadores e vivos, procurando quaes delles serviram á *Cigarra* para a sua *toilette* enygmatica.

*

Offerecemos um objecto de arte, como premio, ao vencedor.

SONETO

Moça, bella, feliz, toda luz e alegria,
— como um sol outomnal translucillante e morno —
eu te vi pompeiando a neve do contorno
e a cabelleira ideal que, ondulada, fulgia.

Eu te vi derramando a garrula harmonia
de aves que ao bosque patrio accorrem de retorno!
Espalhavas a vida! O que te andava em torno
tinha perfume e côr, e cantava e sorria!

Eu te vi, eu te amei. Tu, por fim, me cedeste
não só teu corpo em flor, e o goso do momento,
e o clarão sideral do teu olhar celeste,

mas um pouco do Céu: déste-me ao pensamento
todo o calor do teu, e um coração me déste
palpitante de amor, mesmo no soffrimento.

Candido de Carvalho

A CIGARRA

(De Anacreonte, á letra)

Feliz te julgo, cigarra,
Quando, sobre altivo galho,
A voz desatas, bizarra,
Saciada apenas de orvalho;
Pois são teus os fructos lampos,
Que vês nas selvas e campos.

Cara ao rustico afanoso,
Tu jamais lhe causas damnos.
Do estio orgam melodioso,
Te querem muito os humanos,
Mais de Apollo as irmãs nove
E o proprio filho de Jove.

Deu-te elle esse canto langue,
Que convite ao somno encerra...
De carne isenta e de sangue,
Maviosa filha da terra,
Não soffres, nem envelheces:
Aos deuses quasi pareces.

Campinas.

Alberto Faria

COMPANHIA MELHORAMENTOS

Grande fabrica de papel em Cayeiras

A convite dos srs. Joaquim Pinto de Almeida, João Baptista Amarante e dr. Lindolpho de Freitas, directores da Companhia Melhoramentos de S. Paulo, assistimos, em Cayeiras, á brilhante festa de inauguração da fabrica de papel alli installada pela importante empresa, que se tem assignalado ultimamente, graças aos esforços e intelligencia dos homens collocados á sua testa, por uma phase de felizes iniciativas e intensa prosperidade.

A fabrica acha-se montada em excellentes pavilhões, com os machinismos mais modernos e aperfeiçoados, de modo a poder competir com as melhores da Europa e dos Estados Unidos.

Inaugurou-se uma nova machina para o fabrico de papel, a qual dispõe de um desfibrador «Lannoye», de capacidade de 3.000 kilos de pasta em 24 horas e de 3 cylindros refinadores duplos, de aço e de basalto. A capacidade de cada um desses cylindros é de 500 kilos, devendo os 3 produzir 15 toneladas de papel em 24 horas.

Estão situados na cabeceira da machina dois reservatorios, com capacidade para conter massa sufficiente para preparar 1.000 kilos de papel secco.

A machina é accionada por um motor de corrente continua de 90 cavallos de velocidade variavel de 60 a 420 revoluções por minuto.

A machina prepara papeis de 30 a 250 grammas por m.2, podendo a sua producção alcançar, em se tratando de papeis de peso médio, 12 até 15 toneladas de papel em 24 horas de serviço.

Em seguida á machina foi montada uma grande calandra de 10 cylindros, aquecida a vapor e accionada por um motor de corrente continua de 50 cavallos, de velocidade variavel de 0 a 450 rotações por minuto.

Uma cortadeira, rotativa de grande producção completa a nova installação. Esta cortadeira está munida dos ultimos aperfeiçoamentos, empilhando o papel automaticamente. O papel cortado é transportado para as mesas de escolha por meio de carrinhos especiaes que levantam e descarregam tambem automaticamente as pilhas de papel.

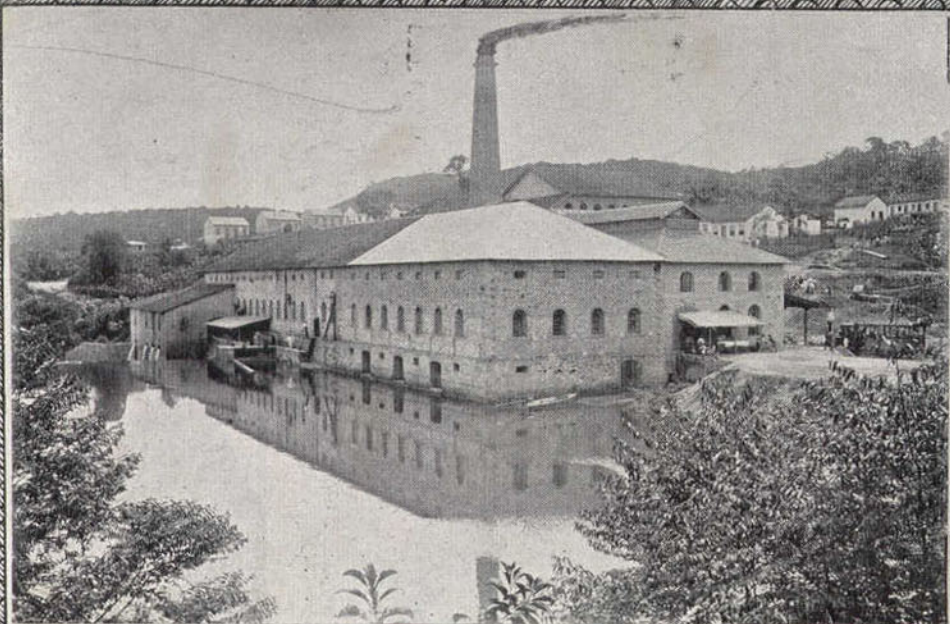
Para fornecer á nova installação a força electrica precisa, a companhia construiu uma usina hydro-electrica, á margem do rio Juquery, a 3 kilometros abaixo da represa primitiva.

Nessa usina está montada e funccionando uma turbina de eixo horisontal conjugada a um gerador de corrente alternativa, triphasica, 60 cyclos, 6.600 volts e 150 rotações por minuto.

A linha de transmissão que liga a estação geradora á estação transformadora, situada na fabrica, é de fio de cobre endurecido, de 0,m.005 de diametro e está assentada sobre isoladores experimentados a 10.000 volts.

Na fabrica, em pavilhão convenientemente isolado, acha-se instalado um transformador triphasico, 60 cyclos 6.000|400 volts, 250 kw.

Para attender ás variações da velocidade da machina de fabricar papel e da calandra, foi necessario estabelecer-se uma segunda transformação para converter a corrente triphasica em corrente continua. Para esse fim, junto ao motor de 90 cavallos acha-se montado um grupo convertedor composto de um motor triphasico de 185 cavallos e 1.150 revoluções por minuto, accionando 2 geradores de corrente continua e um excitador, todos conjugados no mesmo eixo.

Instantaneos de convidados á inauguração da fabrica de papel em Cayeiras, tirados pelo reporter photographico d' "A Cigarra"

1 - Aspecto do edificio onde foi installada a grande fabrica de papel da Companhia Melhoramentos. 2 - Em seguida á bençam lançada pelo revmo. Conego dr. Manfredo Leite, os convidados posam para "A Cigarra"

FACULDADE DE DIREITO

Tendo sido escolhida a mesma commissão que serviu o anno passado, para examinar e julgar os candidatos á matricula na Faculdade, no presente anno, achamos opportuno publicar os seguintes *triolets* feitos por um estudante que se assigna Bicho Chronico, e dedicados a cada um dos seus examinadores.

Eil-os:

MONSENHOR FRANCISCO DE PAULA

O Padre Chico bondoso,
Já não reprova ninguem.
E é de vel-o, glorioso,
O Padre Chico, bondoso,
Sorrindo cheio de goso
Se o moço responde bem.
O Padre Chico, bondoso,
Já não reprova ninguem,

DR. VALOIS DE CASTRO

O lente de Geographia,
Que alem de padre é doutor,
— Quem tal imaginaria? —
O lente de Geographia
Não passou inda um só d'a
Sem bolas pretas depôr...
O lente de Geographia
Que além de padre é doutor.

ACCACIO DE PAULA FERREIRA

Professor Accacio, eu digo,
Não aperte a gente assim,
Ouça um conselho de amigo:
Professor Accacio, eu digo,
Apertar muito é um perigo,
Principalmente em Latim.
Professor Accacio, eu digo,
Não aperte a gente assim.

AUGUSTO BARJONA

Barjona, que dás as bolas,
Porque bolas pretas dás?
Porque, em todas as escolas,
Barjona, que dás as bolas,
Tanto aos rapazes amolas,
Só lhes dando bolas más?
Barjona, que dás as bolas,
Porque bolas pretas dás?

DR. VALERIANO DE SOUSA

O doutor Valeriano
Nas sciencias naturaes,
E' um verdadeiro tyranno.
O doutor Valeriano
Festeja os bichos todo o anno,
Ao som de bombas reaes;
O doutor Valeriano
Nas sciencias naturaes.

MARTIM SONLEITHNER

Um professor illustrado
E' o que examina allemão,
E sendo em inglez versado,
O professor illustrado,
Nas duas linguas tem dado
Já muita reprovação.
Um professor illustrado
E' o que examina allemão.

DR. XAVIER DA SILVEIRA

O Xavier da Silveira
E' terrivel no francez,
Não gosta de brincadeira
O Xavier da Silveira;
Se ao moço escapa uma asneira,
Coitadinho, era uma vez...
O Xavier da Silveira
E' terrivel no francez.

DR. VICENTE CIACCAGLINI

Este doutor Ciaccaglini
E' que infunde mais pavor.
Quando o meu estro define,
Este doutor Ciaccaglini,
Por mais que o accorde e afine,
Sempre sae reprovador.
Este doutor Ciaccaglini
E' que infunde mais pavor.

DR. ARNALDO PORCHAT

Dizem la na Academia
Que o peior fera é o Porchat;
Mas a pobre bicharia,
Dizem lá na Academia,
Proclama com alegria:
Melhor do que elle não ha!
E dizem na Academia
Que o peior fera é o Porchat.

BICHO CHRONICO.

NA BERLINDA

Mlle. Z. de A. N.

Alta, morena, cabellos e olhos negros, tez rosada, bellos dentes e lindos traços, Mlle. Z. de A. N. é, sem contestação, uma creatura verdadeiramente fascinante.

Dansa admiravelmente; do mesmo modo patina; veste-se com apuro e elegancia: encarna perfeitamente o typo de uma sereia... Não se zangue Mlle. comnosco: não queremos ver na sua figura as artimanhas de uma sereia para seduzir aos outros, e sim os encantos que se devem congregar na personificação desse ente imaginado por muitos, mas por poucos realisado.

. . . .

Móra na rua da Glória, onde, até ha bem pouco, offerecia ás pessôas de suas relações encantadoras reuniões.

Mlle., entretanto, (ou talvez o seu papae) entendeu que devia — muito a contragosto geral — suspender as suas festas, e assim não nos é dado agora admiral-a por mais uma de suas faces, a de «dona de casa» que tudo previne e a todos sabe agradar.

Mlle. conserva-se actualmente na apathia geral pelas festas de nossa sociedade: talvez mais um *chic*... Uma cousa, entretanto, lhe devemos confessar: é que este não lhe vae tão bem como tantos outros.

Un bon mouvement, Mlle: recomece as suas festas, tão agradaveis a nós todos.

Dr. J. A.

Rosado, louro, e de olhos azues, regular de estatura, levemente acorcundado, o jovem dr., apezar de seu nome, dá aos que o vêm pela primeira vez a impressão perfeita de uma *fräulein* alleman.

Pelos traços de uma prematura e inexplicavel velhice, fica inequivocamente provado que o dr. J. A. já foi bello; e ha quem affirme que o dr. attingiu então á suprema gloria de ser amado. Nessa occasião, entretanto, unicamente o preoccupavam a sua belleza e a sua elegancia. Só mais tarde, quando a obra destruidora do tempo o collocou na mais terrivel das decadencias, é que o dr. J. A. se lembrou de amar, ou antes, de querer amar...

Tudo de balde, ao que se diz. O dr. J. A. actualmente (e talvez por isso mesmo) tem horror á sociedade e ás suas festas... ainda no ultimo baile do «Concordia» não dansou uma unica vez...

. . . .

Dizem-n'o timido e indeciso em extremo, aspirando o dr., — ao que se murmura —, um cargo na diplomacia.

Actualmente — talvez para tentar fazer carreira — o jovem dr. exerce um cargo mais ou menos diplomatico: é official de gabinete de um dos secretarios de Estado. Nesse cargo, postos a parte alguns ataques da imprensa, o dr. se tem conduzido a contento geral.

E' muito attencioso e procura ser agradavel aos que o cercam: um optimo rapaz, emfim.

J. DA SILVA MANOEL

Foram dizer a Rossini que se tratava de erigir-lhe uma estatua.

O mestre de Pésaro não oppoz difficuldades á idéia.

—Quanto virá a custar a estatua ?

—Tanto.

—E o pedestal ?

—Tanto.

—Pois bem. Construam unicamente o pedestal e deem-me a importancia da estatua. Comprometto-me a estar todos os dias um quarto de hora sobre o pedestal, e assim os meus amigos poderão contemplar-me, não em estatua, mas em carne e osso.

*

—O' compadre eu queria abrir um poço la na minha horta, mas não sei onde poderei deitar a terra que tenho de tirar delle.

—O'ra essa agora é melhor ! responde-lhe o outro.

—Mande abrir outro poço e atire-lhe a terra para dentro.

*

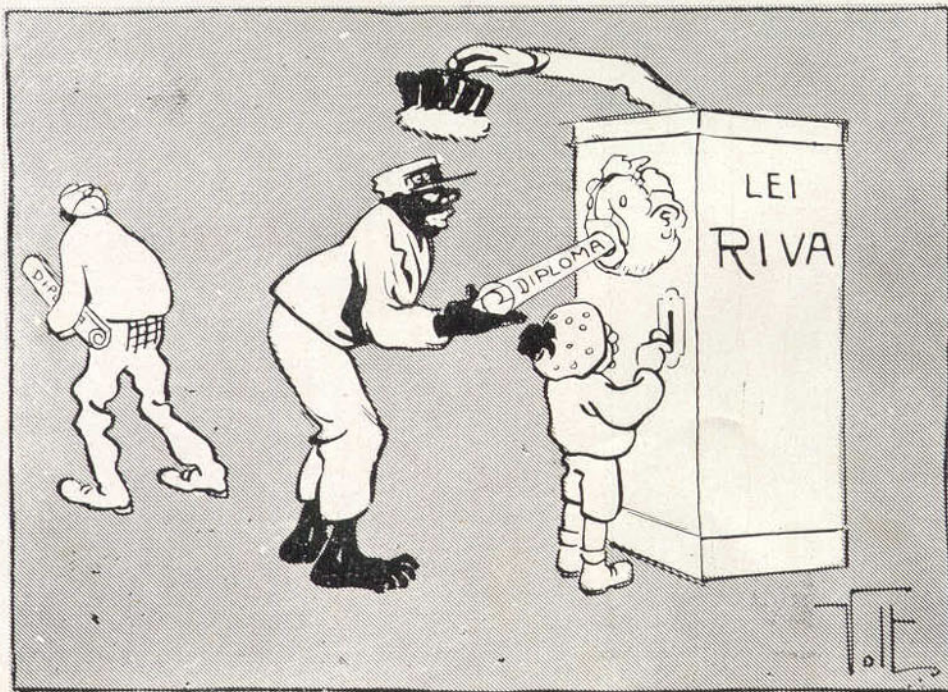
Entre um pae e seu filho, trava-se uma ligeira discussão.

—Quando estava com a tua edade, se eu pretendesse ter as liberdades que tu tens, meu pae era capaz de fechar-me num quarto e amarrar-me os pés.

—Nesse caso seu pae era muito pouco amavel.

O pae indignado;

—Pois fica sabendo, insolente, que meu pae valia cem vezes mais que o teu.

A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL

Os nossos instantaneos - Na rua Quinze de Novembro

A' beira do caminho

Nestas tardes nostalgicas do campo,
Tardes azues de firmamento escampo,
Sosinho e triste, ouvindo mil rumores,
Vou scismar num barranco ermo e distante,
Ebriando-me no aroma penetrante
Que vem da madre-silva aberta em flores.

Tudo me entrista e punge nestas terras!
Os mesmos cafezaes, as mesmas serras,
E a mesma casa antiga da fazenda
Que outr'ora viu, quando eramos meninos,
Nossos amores, nossos desatinos.
Toda essa historia que parece lenda!

Quanta saudade... De manhã bem cedo,
Sahiamos os dois pelo arvoredo,
De alma contente e exclamações na vóz:
Como eramos apenas namorados,
E andassemos a rir, de braços dados,
Os camponezes riam-se de nós!

Era dezembro... Florecia o milho
Verde e glorioso como o nosso idyllio;
Que lindas roças! que estação aquella!
Toda a fazenda então nos parecia,
Com sua velha e rustica alegria,
Mais cheia de aves, mais ruidosa e bella!

Ainda guardo, intacta, na memoria,
Toda essa ingenua e deliciosa historia,
Que foi o meu e o teu primeiro amor;
E ai! que recordação, que duro travo,
Lembrar que eu fui teu rei e teu escravo,
Saber que eu fui teu servo e teu senhor!

E scismo... e scismo... A tarde vae tombando;
De lado a lado, claras, azulando,
Aprumam-se as collinas no horizonte;
Tristonha a varzea na amplidão se perde...
La em baixo um bambual sombrio e verde,
Um fio d'agua e uma arruinada ponte...

E assim, ao por do sol, triste e sosinho,
Sentado num barranco do caminho,
Sem que ninguem meu coração comprehenda,
Olho o campo, olho a matta, olho a deveza,
Ouvindo a suavissima tristeza
Que chora, ao longe, o piano da fazenda...

PAULO SETUBAL

MUSICA

A distincta pianista Senhorita Vitalina Brasil, filha do dr. Vital Brasil e que realisou um bello concerto no Salão Germania

A SEGUNDA CAPA

A Cigarra exhibe hoje, na sua capa, uma das mais interessantes composições que foram apresentadas ao seu triumphante concurso.

E' uma capa de *genero*, dum tom humoristico, levemente caricatural, notavel pelo desenho, pela côr e pela concepção. O sabio entregue ás impertinencias da cigarra e ás difficuldades da phrase emperrada tem originalidade e vigor.

Pertence ainda esta composição ao auctor da nossa primeira capa, o distincto artista Franz Richter, que um jury de conhecedoras premiou.

Iremos successivamente publicando outras composições apresentadas ao nosso concurso, e que nelle obtiveram menção honrosa. Assim vincularemos á nossa revista o alto cunho artistico, que constitue o seu programma, e que foi uma das razões do seu extraordinario exito.

OS NOSSOS ANNUNCIOS

O grande successo alcançado pel'«A Cigarra» e a sua enorme tiragem impressionaram não só as nossas rodas elegantes e as classes intellectuaes, como o commercio, que viu em nossa revista um excellente elemento para o annuncio de seus artigos. Comprehendendo intelligentemente essa procura, o sr. U. Moro, conceituado agente de reclames e activo director da Empreza Moderna de Publicidade, procurou-nos afim de propor-nos arrendamento das paginas destinadas aos annuncios em nossa revista, negocio esse que acceitamos.

Poderão, portanto, desta data em deante entender-se os nossos estimados annunciantes directamente ao sr. U. Moro, estabelecido á rua Formosa n. 36 e que os attenderá com a mesma solicitude da empresa d'«A Cigarra».

O SUCCESSO D'"A CIGARRA"

O successo extraordinario do primeiro numero d'*A Cigarra* é um facto do dominio publico; e, se nelle insistimos, é para nos desempenharmos do agradecimento que o carinho popular exige. Não conhecemos, no Brasil, exito que, mesmo de longe, possa comparar-se com o da nossa revista, nascida para a publicidade em condições que lhe asseguram o mais prospero futuro.

Alguns numeros assignalarão, com eloquencia, as balisas deste sucesso. Fizemos uma primeira tiragem de 12.000 exemplares, confiados numa venda que os mais conhecedores do *metier* reputaram problematica. Esses 12.000 exemplares exgottaram-se em poucas horas; só a nossa capital absorveu, immediatamente, 8.500 exemplares, circulação nunca attingida pelas revistas congeneres. Como as requisições do interior e dos outros Estados affluissem, fomos forçados a fazer uma segunda edição, que sahiu do prelo no dia 8. E essa segunda tiragem está quasi exgottada tambem. Restam-nos umas dezenas de exemplares, insufficientes para as collecções.

Ao reconhecimento que devemos ao publico queremos associar a gratidão pelos nossos collegas de imprensa, que foram duma gentileza inexcedivel. Tão copiosa jorrou, da penna boa nossos presados camaradas, a benevolencia paracom *A Cigarra*, que nem podemos, por escassez de espaço, archivar nas nossas paginas os primores dessa cordialidade. E não só os jornaes de São Paulo assim procederam. Os do Rio saudaram *A Cigarra* como uma das melhores revistas do Brasil, relevando a sua delicada factura, os seus intuitos artisticos e a excellencia e variedade da sua collaboração.

MUSICA

A apreciada meio soprano Sra. D. Ida Fassi, que realisou um concerto no Salão Germania

A REGENERAÇÃO PELO TRABALHO

INSTITUTO DISCIPLINAR

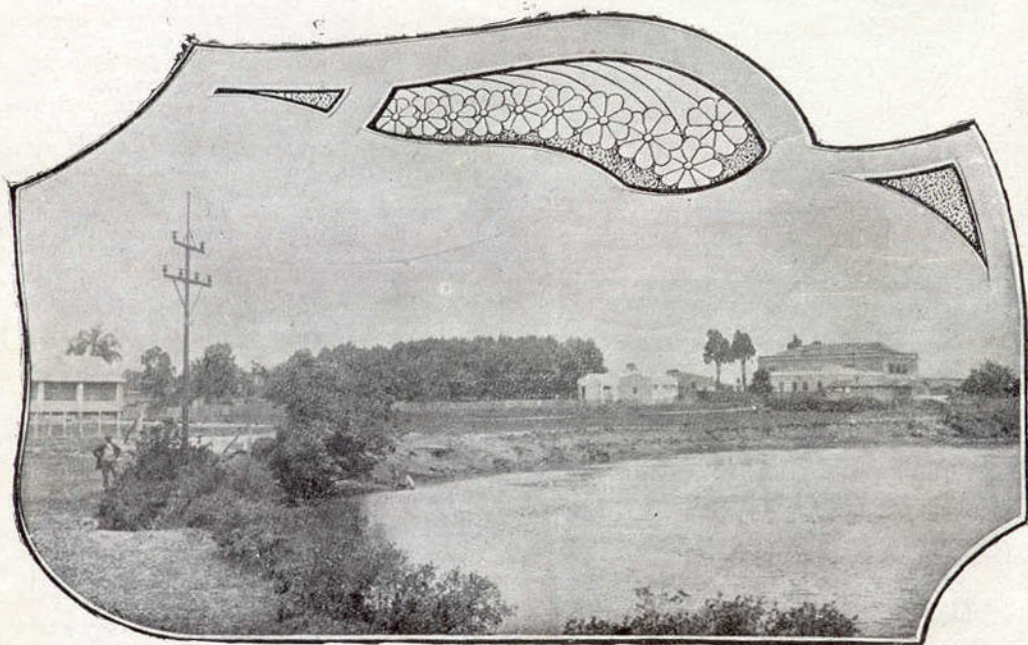
Escrever sobre este estabelecimento do Estado, importa invccar desde logo tres nomes que têm todo o direito á gratidão social: dr. Cardoso de Almeida, dr. Sampaio Vidal e dr. Eloy Chaves.

Na administração do primeiro inaugurou-se o Instituto na Chacara do Tatuapé, com accommodações para 50 menores, arrancados á liberdade perniciosa das ruas, onde exploravam a caridade publica, entregando-se á gatunice e ao vicio. O coração do dr. Cardoso de Almeida está ligado a essa obra benemerita, onde se abrigam os infelizes sem familia.

Depois, em 1912, foi ao dr. Sampaio Vidal que coube a gloria de introduzir no Instituto notaveis melhoramentos. Com o alto senso administrativo que é uma das mais brilhantes caracteristicas do seu espirito e com um opulento cabedal de conhecimentos que constituem uma cultura intellectual das mais adiantadas e, por conseguinte, identificado com o desenvolvimento civilisado da vida européa, S. Excia. creou desde logo officinas mecanicas de marcenaria, funilaria e calderaria, eliminando uma parte dos trabalhos ruraes que não se adaptava á natureza dos internados. Ninguem imagina o valor desta reforma. Só mesmo os internados lhe comprehenderão o alcance, quando dalli sahirem para a vida das officinas, em condições de cada um ganhar a vida e tornar-se uma util unidade social.

O dr. Sampaio Vidal, com a sua reforma, operou nas secções do Instituto uma verdadeira transformação. Os vadios de hontem são hoje excellentes operarios e serão amanhã, pela solicitude de administradores desta ordem, optimos cidadãos, bons chefes de familia.

A questão está em encarar o problema da preservação pelo seu lado verdadeiro, que é o de cuidar mais do homem que do crime da criança.

Esta, numa atmosphera moral onde o carinho e a doçura substituam o rigor e a severidade, tornar-se-á amiga do trabalho e corresponderá dentro de pouco tempo ao ideal do legislador.

Pitoresco aspecto do Instituto Disciplinar

Ao terceiro administrador que deu a valiosa contribuição do seu espirito ao Instituto, o dr. Eloy Chaves, cabe a honra de ter inaugurado as officinas creadas pelo seu illustre antecessor.

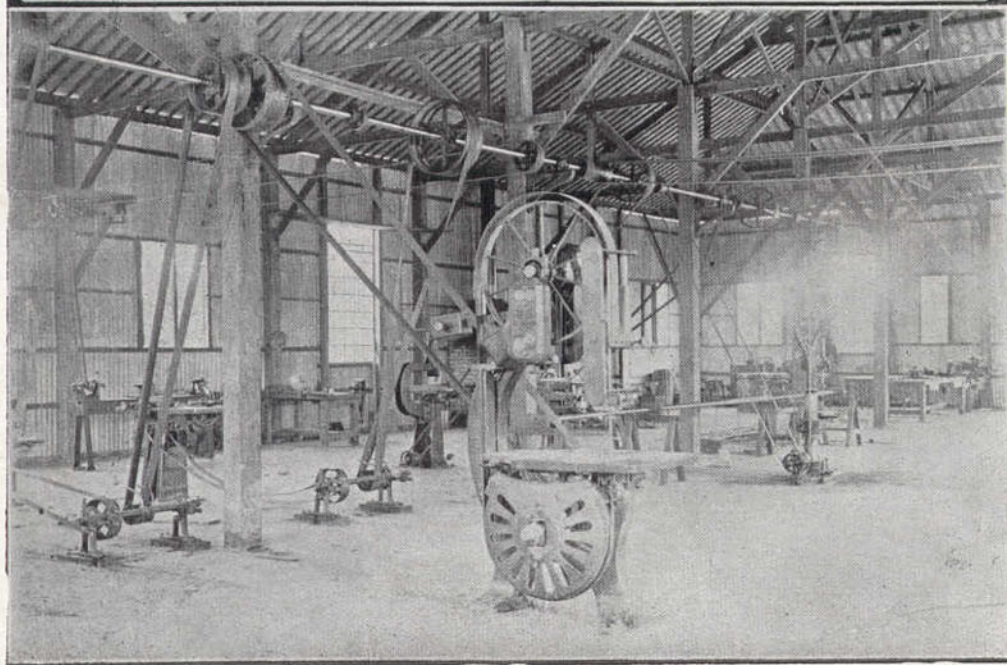
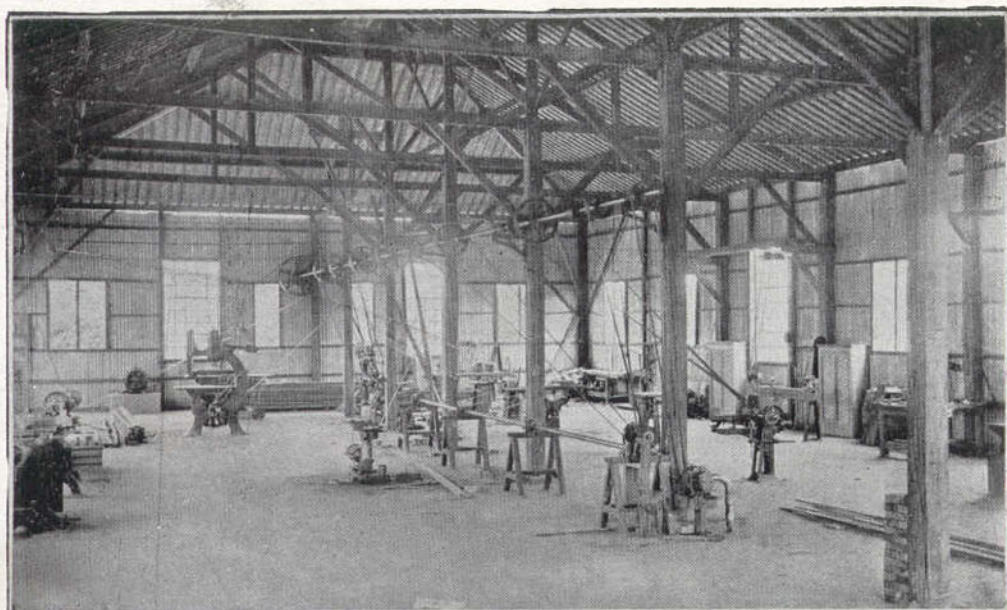
A imprensa diaria já descreveu todas as officinas do Instituto, pondo em relevo tambem uma medida do actual Secretario da Justiça e da Segurança Publica, que fez installar uma secção de colchoaria, onde já hoje se produzem diariamente oito colchões para a Força Publica.

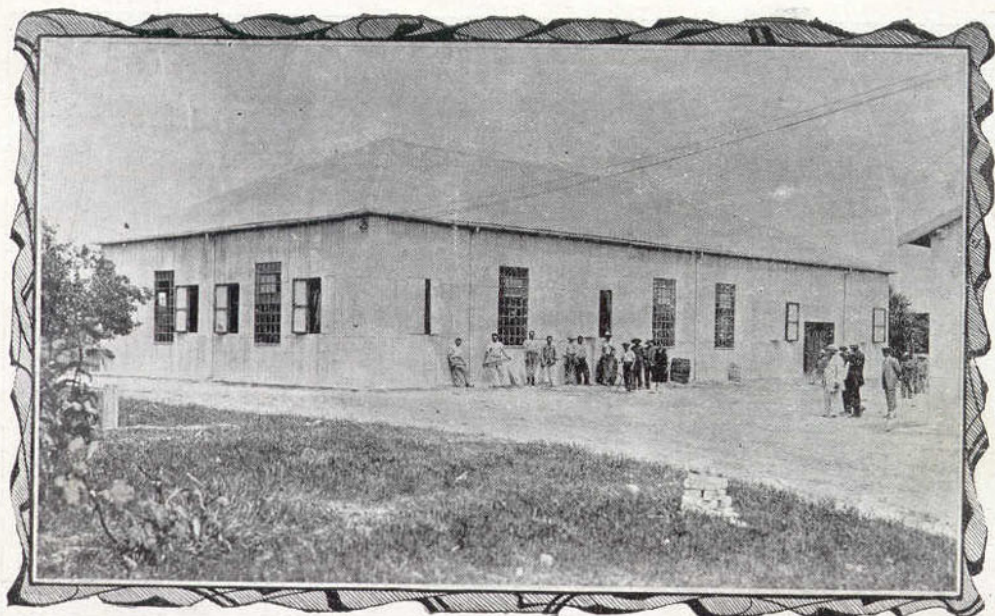
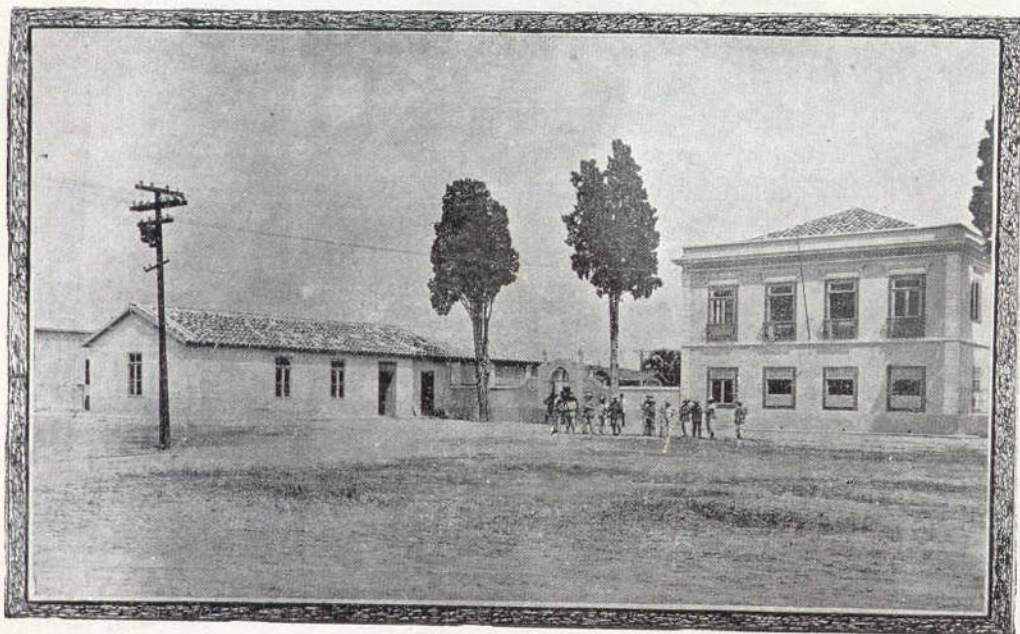
INSTITUTO DISCIPLINAR

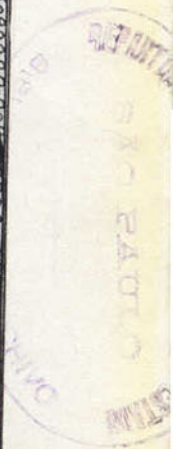
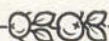
1 - O dr. Carlos Guimarães, presidente do Estado, tendo aos lados os drs. Sampaio Vidal, o remodelador do Instituto e actual secretario da Fazenda, e Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica.
2 e 3 - Os internados, recebendo instrucção militar da nossa Força Publica, executam exercicios de box e gymnastica.

INSTITUTO DISCIPLINAR

1 - Aspecto geral do Instituto, remodelado pelo dr. Sampaio Vidal. 2 - O director do estabelecimento, dr. João Motta, rodeado por sua exma. familia. 3 - O dr. Carlos Guimarães, presidente do Estado e o dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica, recebendo os comprimentos do director do Instituto, por occasião da ultima visita.

INSTITUTO DISCIPLINAR

Dois aspectos internos das novas officinas do importante estabelecimento

INSTITUTO DISCIPLINAR

Vista externa do pavilhão que acaba de ser inaugurado no Instituto Disciplinar

Um aspecto do importante estabelecimento

INSTITUTO DISCIPLINAR

Os trabalhos ruraes executados pelos internados

Aspectos da visita dos drs. Pedro Moacyr e Mauricio de Lacerda, deputados federaes foragidos em S. Paulo, á Faculdade de Direito
O n. 1 assignala o primeiro parlamentar e o n. 2 o segundo.

ALMA VARIA

Uma só alma?! Que engano!
Muitas almas todos têm:
Muda-se a alma de anno em anno,
Morrem umas, outras vêm.

Tive uma alma côr de arminho:
Pura assim nunca se viu;
Mas essa alma... Passarinho,
Bateu as azas, fugiu.

Tive uma alma ardente e bella
Como o sol jamais brilhou,
Mas essa alma... Pobre véla,
Zuniu um vento e a apagou.

Hoje, esta alma que me habita,
Donde veio?... Quem m'a deu?
— E' como estranha visita,
Mais velha e triste do que eu!

Affonso Celso

SONETO

Eil-a: lá está, na forma do costume,
Gorda e feliz, a um canto da janella.
Sua vida naquillo se resume:
Ver, observar; e nada mais faz ella.

Com os olhos a brilhar de intenso lume,
Os cansados transeuntes atropella;
E porque de formosa ainda presume,
Cuida que todos se enamoram della.

Não ha sol, por mais forte, que consiga
Arrancal-a dalli. Sempre risonha,
A chuva embalde o rosto lhe fustiga.

Não ha molestia alguma que a indisponha;
Nem uma dor, ao menos, de barriga,
Que affaste da janella a semvergonha.

AGENOR SILVEIRA.

A MODA

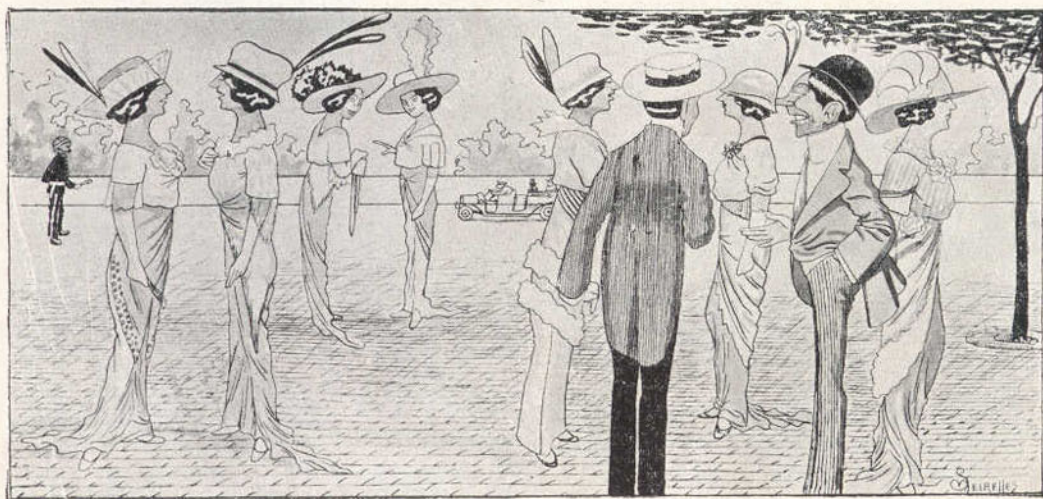
Vestido para passeios á tarde.

O aviador paulista Cicero Marques e alguns amigos, por occasião de seu ultimo vôo, no Prado da Moóca

O interesse manifestado

pelos jornalistas da nossa terra, em favor dos collegas cariocas que circumstancias de todos conhecidas forçaram ao exilio, honra incontestavelmente a nossa imprensa, tão refractaria até agora ás intimidades do colleguismo. Começa a desvanecer-se, emfim, a atmosphera que trazia affastados e dispersos os nossos obreiros da penna, apostolos de largas e generosas ideias de solidariedade social, mas indifferentes, com um soberbo esquecimento dos seus interesses, á ideia de solidariedade profissional.

O movimento em favor dos jornalistas cariocas trouxe ainda outro resultado tão benefico como inesperado. Na reunião de classe motivada pelos successos do Rio, esboçou-se a ideia da organisação de uma associação de imprensa, que accolheu os unanimes suffragios de todos os nossos collegas presentes.

Isso nos assegura quasi a realisação duma ideia, tão sympathica em principio como eminentemente util aos interesses de todos os que mourejam na imprensa, e que já tão numerosos são em São Paulo.

Na Praça Antonio Prado — Vejo essas senhoras tão bem vestidas, que não acredito na crise. Na opulencia é que estamos...
— Está muito enganado, meu amigo. A crise é que as obriga a apparecerem assim á rua. Tendo acabado os vestidos de passeios, saem com as *toilettes* de baile...

Manifestação a Ruy Barbosa

Ao visitar o dr. Alfredo Pujol, em seu escriptorio, nesta capital, foi o Conselheiro Ruy Barbosa alvo de imponente manifestação popular. Veêm-se, em cima, o grande brasileiro ao lado dos drs. Irineu Machado e Alfredo Pujol e de um grupo de estudantes. Em baixo: o povo agglomerado na rua Quinze de Novembro.

AS MENTIRAS DA FABULA

Acabo de saber que o meu humilde nome foi adoptado para titulo de uma linda revista, e venho apresentar aos seus proprietarios sinceros agradecimentos.

Vai o meu nome apparecer sem o antagonismo de minha figadal inimiga — a Formiga, antes com a sua collaboração...

Desde tempos remotos, poetas e prosadores têm, para me detrahir, collocado os nossos nomes lado a lado. E, quando o poeta e o prosador são moralistas, phantasiam exemplos de trabalho e vadiação, dando a mim o peior partido.

Ignara raça!

E isso acontece desde Esopo, que dizem ter sido o ma s antigo fabulista que se apoderou de dois miseros insectos para transformal-os em protogonistas de fabulas, até a actualidade, pois ja tive noticia de um primoroso trabalho de Olavo Bilac exalçando a vida *ardua* e *digna* da formiga e deprimindo a vida *alegre* e *facil* da cigarra.

Julgo haver chegado o tempo de deixarem de imitar Esopo...

Porque chamar laboriosa á formiga e a mim preguiçosa? Então, cantar tambem não será um meio de vida? Por viverem cantando perderam acaso o merecimento a Patti e a Darclée? E decaem os poetas empunhando a lyra?

Convem reformar a invenção fabulistica e desfazer as inverdades entomologicas que não podem existir no seculo XX.

Dessas inverdades a principal é a que me attribue a arte de cantar. Como si um insecto pudesse cantar!...

Para cantar ou falar é preciso possuir pulmões e o conjuncto de orgams que os completam; ora, nós, os insectos, não possuimos esses orgams. Somos animaes de respiração aerea, sim, mas em nós a respiração se executa por meio de pequenos poros espalhados pelo corpo.

Si vos parece que os insectos cantam, é isso causado pelo bater das azas (besouros, moscas, etc.) ou pelo manejo de um apparelho especial que alguns possuem e que nós, as cigarras, trazemos sob o abdomen.

Dizem os fabulistas que, quando a cigarra canta, vadia! Pois, é mentira.

Cantamos e trabalhamos. Vivemos de succos extrahidos das plantas e só os conseguimos com a applicação do nosso apparelho estridulatorio. Esse apparelho serve de bomba aspiratoria, e, sem o seu auxilio, não funcciona a nossa tromba.

E, cousa exquisita! Todo o ponto da planta tocado por nós, torna-se uma fonte fornecedora de seiva ás *providentes* formigas. Espertas e vadias é que ellas são, pois, obtendo a appetecida seiva á nossa custa, mal nos vêem entregues ao trabalho, acodem aos milhares, enxotam-nos e tomam posse do terreno!

Nós, as cigarras, nunca pedimos mantimentos ás formigas; ao contrario, somos nós que os fornecemos a essas vadias.

E tu, "*Cigarra*" amiga, faze como a tua homonyma: acolhe as formiguinhas que te procurem. Ellas são miudinhas, têm pouco valor, mas juntas, aos milhares, valem muito...

Pela Cigarra.

A. PHILENO.

CONTOS DE FUMAÇA

Oscar abriu a bocca n'um bocejo de fastio.
E tinha razão, coitado!

Já ha seis horas se encontrava ali, sosinho, absolutamente só, sem uma alma mediocre siquér para trocar idéas e impressões.

O inglez, o rubicundo e calmo filho de Albion, gordurosamente gordo e somnolentamente calmo, que ao seu lado descançava o vasto corpo, não manifestava o mais leve desejo de attender.

Dos outros passageiros era inutil esperar conversação.

Um, talvez viuvo fresco, mergulhára a sua alma no negro horrivel do seu luto. Outro, de olhar perverso e máu, parecia ir ruminando, no seu intimo maldoso, a desgraça final da humanidade inteira.

Aquelle curtia o nojo de um final de bebedeira. Aquelle outro resonava como um porco. Além, no canto esquerdo do carro, estava a familia do fazendeiro, com duas moças bonitas, mas com um chefe que ainda o procurava com aquelle olhar de onça esfomeada, que lhe lançára ha cinco horas, n'uma innocente tentativa de abordagem.

E o trem aos solavancos! E o pó aos borbotões! E o inglez a dormitar! E o viuvo a viuvar! E o porco a resonar! E as mocinhas a se encolherem. E o olhar feroz a procural-o! Irra! Como é horrivel viajar em trem de ferro!

A locomotiva afrouxava a marcha, a pouco e pouco, os carros se ajustavam nos seus gonzos, quando a portinhola se abriu e o guarda annunciou, gritando: Sta Rita do Quebra Morro!

Oscar esticou os braços preguiçosamente, abrindo a bocca n'um novo e prolongado bocejo. Entraram mais quatro passageiros, um casal de velhos e uma joven acompanhada de uma mulher madura, naturalmente, sua governante.

A joven teve uma phrase de impaciencia, ante soffrendo as tres horas de viagem por fazer.

Oscar presentiu immediatamente nella uma alma semelhante á sua—expansiva e forte, maldizendo os momentos de solidão, em que a bocca se fecha, e o intimo estala por querer sahir da flor dos labios.

Os seus olhares se encontraram, e ambos os peitos arfaram, num doce arfar de alivio.

Para ella era o vacuo ameaçador que desapparecia, logo ao inicio. Para elle, o vasio que afinal se povoava.

O que foram as tres horas de viagem decorridas entre olhares ternos e gestos comprehendidos, só os dois o sabem.

São cousas que se sentem e se não dizem.

Oscar passára momentos deliciosos. E foi por isso, com verdadeira magua que viu, ao approximar-se de Palmeiral, a sua doce companheira de viagem fazer os preparativos de desembarque.

O trem parou. A joven arremessou-se á janellinha do trem e acenou soffregamente. Um moço approximou-se, abriu-lhe a portinhola, ajudou-a a descer e recebeu-a nos braços, carinhoso.

Foram-se. Nem siquér um olhar para o companheiro de viagem, que a tratara como um grato namorado.

Oscar olhou-a pela ultima vez, quando ella desapparecia pela gare afóra, e deitou a cabeça sobre o hombro, desconsoladamente.

A locomotiva silvou, os gonzos rangeram e o comboio rolou sobre a dupla linha de ferro, serpenteando, agil, pelas curvas multiplas da estrada, e deixando atraz de si, qual estandarte gigante, a densa e branca fumarada que se desfazia aos poucos, como a imagem da joven viajante, no coração de Oscar.

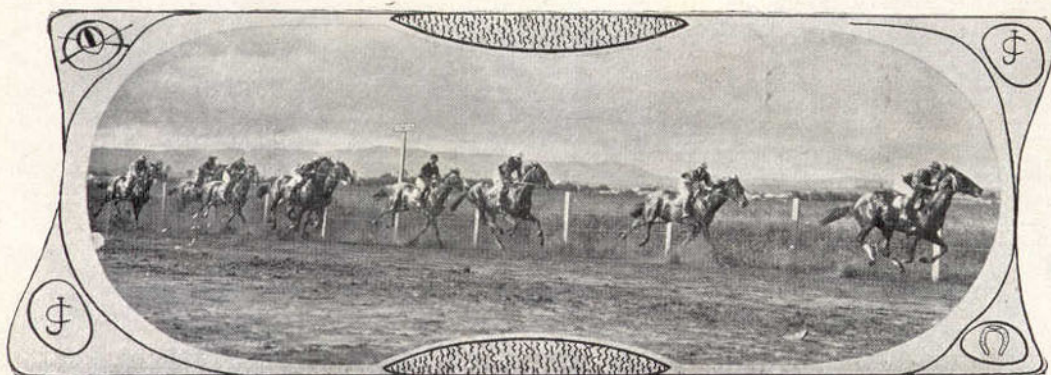
Jaffa

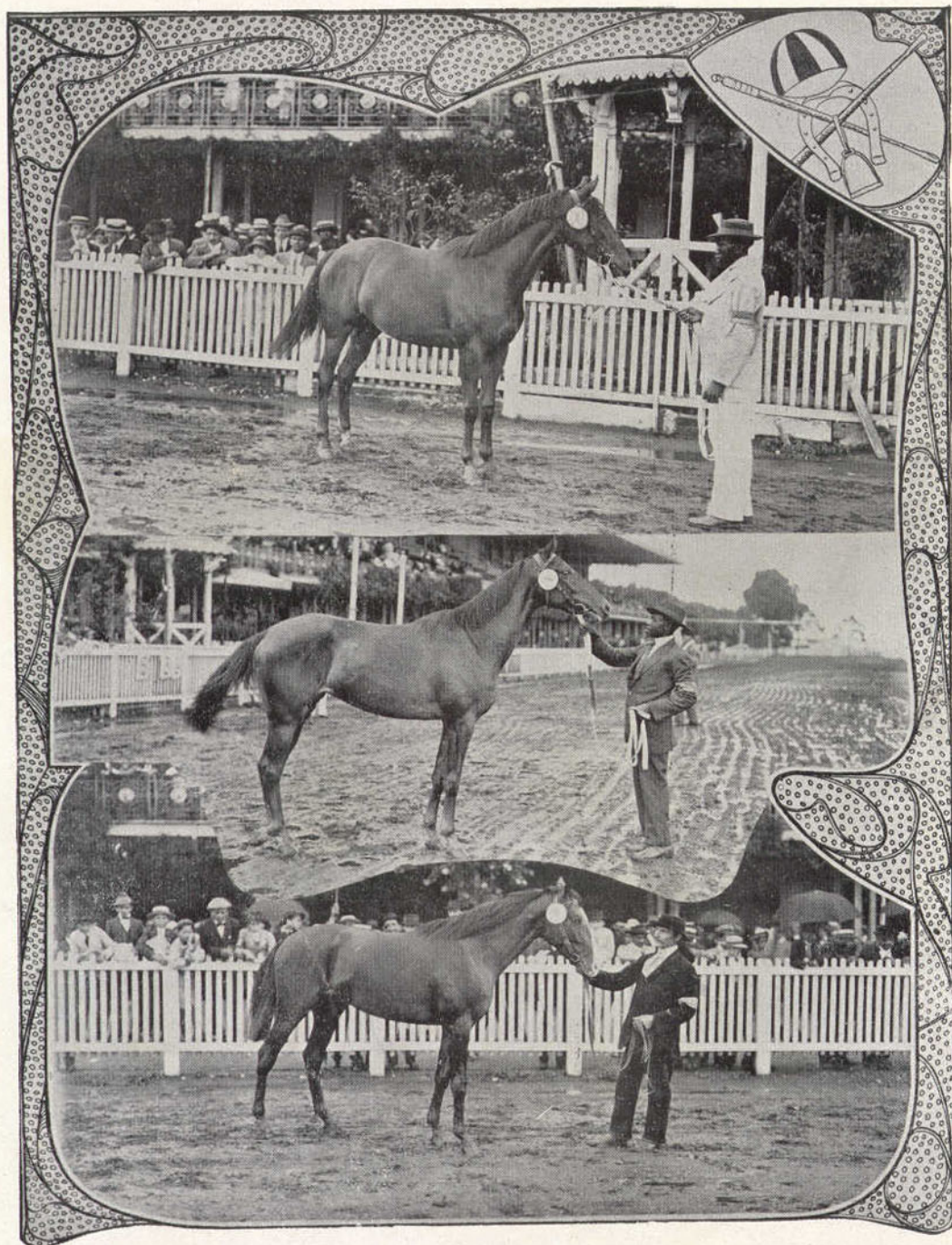
A "CIGARRA" SPORTIVA

PERFIS

Dizer perfis de sportsmen, falando de genuino sport, é o mesmo que dizer perfis de gentlemen e é por isso que, ao iniciar esta galeria, dois nomes me acodem infallivelmente á memoria. São os dos irmãos M. e M. M. O M. menor é maior e o maior é menor. Um é a mais completa figura do homem pacato, com duas lunetas emolduradas em ouro a dar-lhe um ar beatifico e calmo. O outro é uma physionomia de menino de collegio de padre, sempre risonho e calmo. A principio como sport predilecto cultivaram ardorosamente o realejo, gaita de turco, foles e sino. Quando, porem, S. Paulo, terminou a sua phase de aldeia e por aqui entraram o automovel, o aeroplano, a machina de fazer garapa, os condes, barões e candelabros, como dizia o Leoncio, os irmãos M. atiraram-se ao tennis. Foi então que o M menor atrapalhou os inglezes no segundo anno do campeonato e o M maior passou a affirmar que este sport elegante tem uma grande influencia no destino das nações! E foi um nunca acabar de tennis. Foi tennis ao almoço, tennis com chá, tennis em tudo. Pena é que o M menor não possa rebater com precisão os *volez* altos de esquerda e o M maior tomasse uma assignatura sobre o *filet* onde todas as bolas vão morrer desanimadamente como balão de gaz de criança que vae murchando. Que o diga o Carlos Laué, que foi professor delles e de mais outros.

M.

Os drs. Eloy Chaves e Paulo de Moraes Barros, secretarios da Justiça e Agricultura, assistindo ás corridas do Jockey Club, ao lado do sr. Didi Egydio e outras pessoas gradas.

Menuet, Biguá, Voltige, Bridge, Cangussù, Mogy-Guassú, Mand Blochsia, Botafogo, disputando o Grande Premio "Presidente do Estado"

Exposição de poldros, no Jockey Club Paulistano

N. 4 - Folie, por Zimpanet e Lóló, 1.o premio medalha de ouro na 1.a turma: puro sangue. Propriedade e criação do Snr.' Linneo de Paula Machado. — N. 7 - Darwester, por Fanus e Creoula, 1.o premio medalha de ouro na 2.a turma: menos de puro sangue. Propriedade e criação do Snr. Coronel Juliano Martins de Almeida. — N. 1 - Fiança, por Zimpanet e France, 2.o premio medalha de prata na 1.a turma: puro sangue.

Duas Instituições Benemeritas

A Gotta de Leite e a Creche Baroneza de Limeira, mantidas nesta capital pela Sociedade Feminina de Puericultura de S. Paulo, são duas instituições merecedoras da attenção das almas generosas.

Na primeira dessas instituições, a creança pobre, privada do aleitamento natural, encontra, gratuitamente, leite esterilisado para sua nutrição.

O leite é distribuido em pequenos vidros graduados, bem fechados, com a quantidade sufficiente para cada vez, prompto para ser utilisado.

Aos domingos, a creança matriculada é pesada e examinada pelo medico da instituição, que lembra, então, aos paes os cuidados a seguir para o bom exito do aleitamento esterilisado.

Quando doente, tem a criança o consultorio clinico, onde lhe é dado gratuitamente o remedio.

Actualmente, eleva-se a 100 o numero de creanças matriculadas. Para essas creanças a Gotta de Leite fornece diariamente cerca de 600 vidros de leite esterilisado, o que equivale a 18.000 vidros por mez.

O serviço de esterilisação do leite occupa quatro senhoras, sendo uma directora e tres auxiliares.

Na segunda das instituições, na Creche, são recebidas as creanças de poucos dias de edade até 5 annos, filhas de empregadas, que as não podem ter, devido ás suas occupações, em sua companhia.

No estabelecimento, dividido em internato e externato, as creanças são tratadas cuidadosamente, e teem, todas as manhans, visita medica.

As internas e externas, mediante pequena contribuição mensal, recebem, alem da nutrição (quando necessario aleitamento natural), roupa e remedio em caso de molestia.

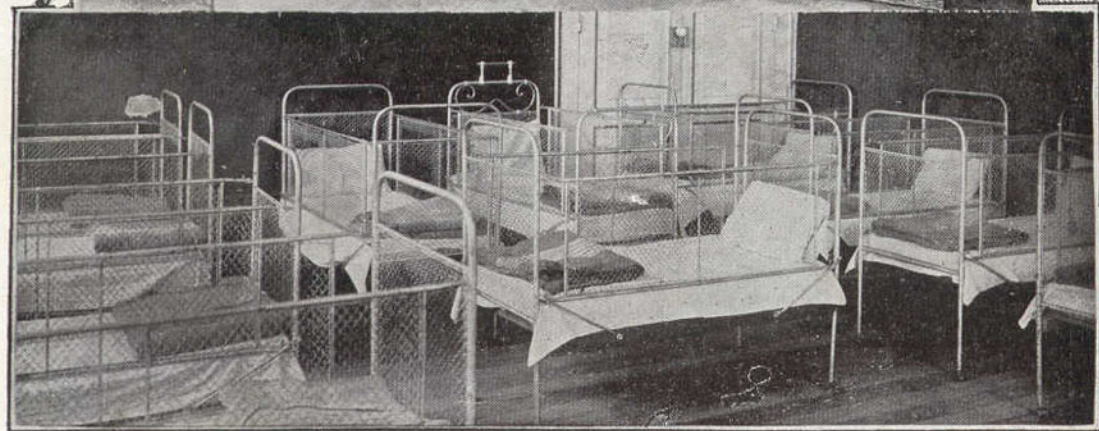
O internato é para 50 crianças, numero ha muito attingido, preenchidas tão somente as vagas. As accommodações do predio não permittem a acceitação de maior numero de internas, mesmo porque, não havendo limite para o internato, sempre com muitas creanças, o augmento de internas poderia trazer prejuisos hygienicos.

A creche está sob a vigilancia de uma directora e 3 auxiliares, tendo mais um cosinheiro e uma lavadeira.

As duas instituições teem como medico o sr. dr. Alfredo Teixeira, especialista em molestias da infancia, e que se vem dedicando, ha muitos annos, a estudos de puericultura.

As linhas acima attestam a grande somma de beneficios dispensados ás creanças pobres de S. Paulo pela Sociedade Feminina de Puericultura, que tem como presidente de sua directoria a Exma. Sra. D. Paulina de Souza Queiroz.

A benemerita presidente tem ao seu lado, na directoria, as Exmas. Sras. DD. Eleonora da Silveira Cintra, Georgina Bueno de Miranda, Maria Eulalia de Campos, Zenaide de Queiroz Telles.

O marechal e o Pinheiro estudando, no Cattete, o meio mais pratico de liquidar a Republica

1 - Alumnos do Internato mantido pela Créche Baroneza de Limeira. 2 - Distribuição de leite aos pobres amparados pela Créche. 3 - O dormitorio do Internato

"A CIGARRA" EM CAMPINAS

O apparecimento d'«A Cigarra», nestas paragens de ceu claro e viver pacato, poz um tom sadio de jovialidade em todas as physionomias e uma satisfacção, mixto de orgulho desvanecido, em todos os olhares.

A revista nova que nos surgia, assim, chilreante de graça e chiste, não representava apenas o victorioso esforço intelligente de um grupo de literatos e jornalistas.

Significava mais — e essa era, talvez, a mais animadora feição do seu nascimento: — uma contestação brilhante á falsa ideia que fóra de S. Paulo se faz e fóra de S. Paulo se assoálha, sobre as aptidões e recursos de seus filhos, nesse particular dominio do humorismo e da graça das revistas.

O paulista vae passando lá fóra — e tambem cá por dentro, paredes-meias da visinhança — como typão desenxabido e secco, recatado e quasi bronco, que vê a abundancia em casa e a prosperidade, filha do café, nas roças pingues e nos talhões symetricos, e que, por influencia metallica dessa mesma abundancia, esqueceu a um canto o nobre dom da gargalhada e os attributos divinos de jovialidade que seus bis-avós lhe legaram: de mão á cinta, nos ocios que a lavoura prospera lhe con-

Em pé - Jorge Tibiriçá, Campos Salles, Quintino Bocayuva
Sentados - Jorge Miranda, Francisco Glycerio, Rangel Pestana

cede, só vê ouro, só pensa em ouro, só cheira a ouro, embrutecido e tonto como victima da propria fartura.

Principiando por esquecer o riso, acabou por detestal-o.

O seu aspecto, á distancia, seria, pois, coisa tetrica: desalinhado como garimpeiro elle padeceria a obsessão mordente do metal diabolico que ao olhar dos outros, dos predestinados, dos superfinos, não passaria de réles instrumento para a conquista do conforto e da alegria de viver.

Ora, esse conceito, sobre ser injurioso, veiu «A Cigarra» provar que é falso.

Si não nos abrimos frequentemente em expansões joviaes de graça e bom humor, e só parecemos conhecer a atamancada expansão da chalaça peninsular e da piada de calão que importamos em conserva, deviamos essas reservas e esse recatos á falta de um orgão que canalisasse, aqui, esses veios ignorados e raros da facecia provinciana.

Bemvinda «A Cigarra»!

Não lhe faltaram, no seu vagido alacre de apresentação, os carinhos nem a sympathia da boa gente que lê, sorri, comprehende e distingue.

De agora por deante uma existencia magnifica se lhe abra — para satisfacção e gloria dos que a fundaram, e deleite e gozo dos que a procuram avidamente, todas as quinzenas.

Campinas, março — 1914 PONCIO LATINO.

NOS "OMINOSOS" TEMPOS

Publicamos um outro grupo interessante que nos veiu de Campinas. A «Princeza d'Oeste», baptisada em «Meka da Republica» por Manoel Victorino, distinguiu-se como é sabido, e avantajou-se nos trabalhos da propaganda a todos os centros democraticos do, então, Imperio do Brasil.

Nas residencias particulares, antes que se fundassem a já extincta *Gazeta de Campinas* e o *Club Republicano*, reuniam-se os cabeças do verbo novo na obra ousada da propaganda da Republica e da abolição da escravatura.

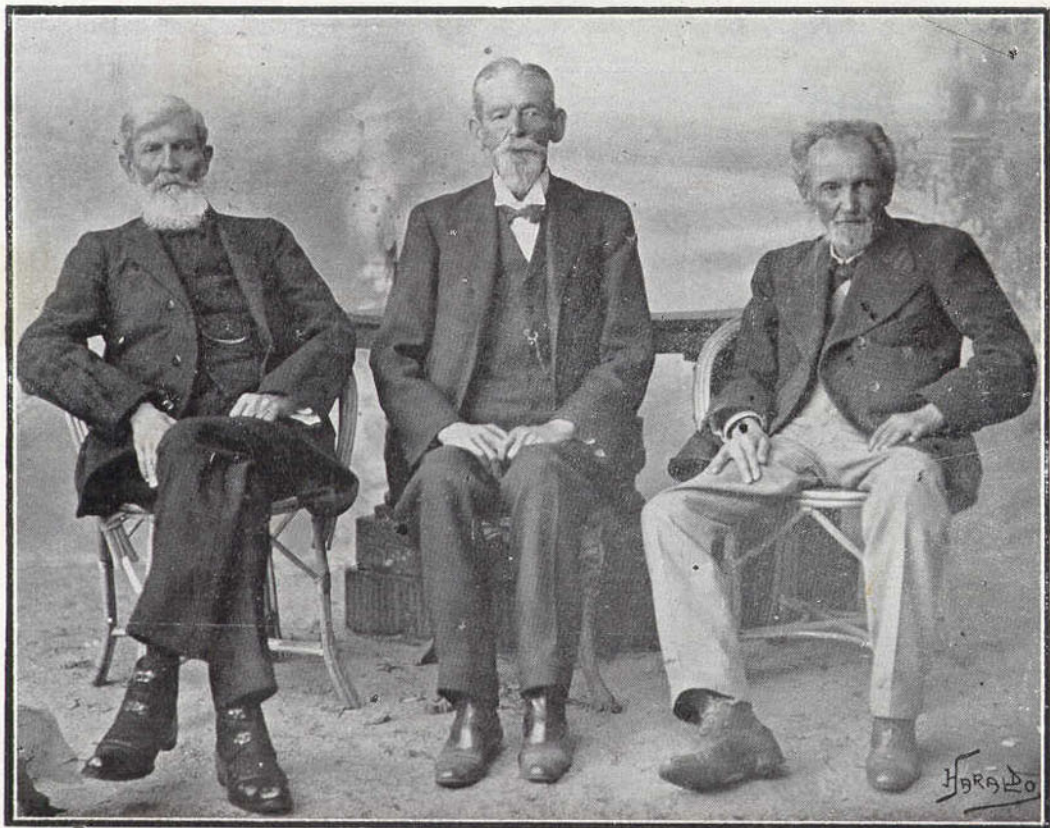
O nosso grupo representa seis propagandistas, dos quaes apenas 2 vivem ainda.

Sãe elles, a contar da direita:

Sentados — Rangel Pestana, Francisco Glycerio e Jorge Miranda;

De pé — Quintino Bocayuva, Campos Salles e Jorge Tibiriçá.

Os annos alteraram pouco a physionomia dos seis patriotas; comparado o grupo do *cliché* com outras photographias mais recentes, vê-se que, apenas, a alvura da velhice tingiu os conspicuos «cavaignacs» e a farta cabelleira de alguns delles...

O General Glycerio, por exemplo, (naquelle tempo endiabrado solicitador), e o dr. Jorge Tibiriça, unicos sobreviventes do sextetto, applicado o negativo photo-

Os srs. Barão de Ataliba Nogueira, Coronel José Teixeira Nogueira e Joaquim Teixeira Nogueira de Almeida

graphico ás suas barbas e cabellos, e *encadernados* em figurino mais moderno e poderiam passar, perfeitamente, como retratos recentes de membros da Commissão Central.

IRMÃOS OCTOGENARIOS

São os tres venerandos anciãos cujos retratos estampamos nesta pagina d'«A Cigarra».

Troncos respeitaveis de antigas estirpes paulistas, esses tres varões evocam, a quem lhes fitar a figura encanecida, um trecho austero e vivo do Passado, no scenario irrequieto e vário do Presente.

Nos dias que correm, raras serão, serão rarissimas as familias paulistas que ainda possam ostentar, reunidos e vivos, tres troncos anc'ãos, fortes ainda e animosos, apezar dos seus oitenta annos.

Os tres retratados do nosso *cliché* são, a contar da direita para a esquerda do leitor: *Joaquim Teixeira Nogueira de Almeida* (85 annos), *Coronel José Teixeira Nogueira* (83), e *dr. João de Ataliba Nogueira (Barão de Ataliba Nogueira,* 81 annos).

Residentes em Campinas, onde possuem proles numerosas que irradiaram a parentela por varios pontos de São Paulo, os tres velhos são alli profundamente acatados e muito queridos.

No regimen de dissipação de vida, esbanjamento de saude e energias em que hoje os nossos jovens se consomem — não é pessimismo nem exagero extremo affirmar que uma reunião de tres octogenarios irmãos, ou simples parentes, neste seculo agitado de *chanteuses*, cinema e gazolina, parece cousa absurda e irrealisavel.

O venerando coronel Francisco Arantes Marques, pae do dr. Altino Arantes, secretario do Interior, e que acaba de fallecer em Batataes

AUGUSTO BARJONA

Augusto Barjona, cuja morte privou a imprensa paulista dum dos seus mais argutos e dextros obreiros, volveu ao tumulo em plena maturidade da vida, quando o esperava ainda uma farta mésse de louros.

Barjona era uma individualidade, — o que é a suprema expressão do elogio num meio onde tudo é banal e sem relevo. Philosopho septico, atravessou a vida, que tão curta lhe foi, com uma ponta de ironia levemente embebida em compaixão. O seu bom humor inalteravel não era a inconsciencia dos optimistas, mas a sabia comprehensão da vida. As miserias da existencia não lhe eram desconhecidas: ellas temperavam o seu sorriso com o vinco das amarguras.

Esse homem de tão grande valor intellectual foi um dispersivo. Espalhou a flux as suas creações sem tratar de as fixar para a posteridade. A sua obra extensissima é toda anonyma; perdeu-se na onda do jornalismo, que todos os dias é forçado a renovar o seu cartaz. Os vestigios de Barjona ficam sómente na memoria dos seus amigos e contemporaneos.

Augusto Barjona era, no fundo, um compassivo e um bom. Conhecem-se rasgos da sua existencia intima que documentam uma generosidade confinante com a ingenuidade.

Pobre Barjona! Um axioma banal ensina que não ha homens inteiramente insubstituiveis, o que leva, talvez, os contemporaneos a chorar moderadamente os seus mortos. A falta do distincto jornalista e professor ha de parecer, comtudo, irreparavel áquelles que o praticaram com constancia e que lograram divisar amplamente a sua bondade atravez dos raios da sua ironia.

Ja estavam impressos os *triolets* intitulados «Faculdade de Direito» e que publicamos no presente numero d'*A Cigarra*, quando tivemos noticia da morte de Augusto Barjona. Aquelles inoffensivos versos mostram como o illustre professor tomava a sério a ardua missão de examinador.

"A Cigarra" em Ribeirão Preto

O successo da quinzena foi, sem contestação, «A Cigarra».

A contumaz cantora, sem preoccupação de invernos e sem temor á sabedoria egoistica da formiga, cumpriu aqui fidalgamente o seu destino: cantando, esvoaçou por toda a parte, a todos assombrando em engenho e arte.

Não só, porém, de arte cogita a vida, e nem só a vida toca aos vivos, senão tambem aos mortos.

A nossa edilidade (que — seja dito entre parenthesis — é viva) cuidou ha dias dos mortos, mortos futuros, é certo, mas nem por isso menos mortos.

Era o caso o de decidir sobre se concederia a camara o monopolio da industria de enterrar o proximo ou se, nesse transe ao menos, escuro e ultimo, se deixaria aos mortaes uma restea da luz da liberdade, tão amada, com tanto carinho conservada... na poesia.

Venceu — por força do proloquio — o são principio que «enterra cada um o seu pae como pode».

Graças sejam dados á sabedoria popular.

*

Mas deixemos as coisas funebres.

O Jury de Ribeirão Preto funcciona.

Assumpto esse solenne, sem ser funebre.

Não nos é licito, porém, delle tratar, mormente na tão artistica «Cigarra». Sabemos que é de bom gosto, de fidalga distincção, atirar, bem a labios retorcidos, um *muxôxo* a tal assumpto.

Instituição, na verdade, anachronica, o jury, que se não coaduna com a era de liberdade... literaria deste seculo XX!

*

Preferimos confiar ás azas d'«A Cigarra» a noticia de que se inaugurou mais uma officina—escola no «Centro Operario».

Este «Centro», talvez unico no genero, é uma das uteis, e muitas, instituições creadas pelo reverendo Padre Euclydes. Bem mereceria elle uma noticia especial, para a qual nos falta espaço.

*

Outra coisa util tambem, segundo dizem, é o ensino da infancia, e o ensino de adultos.

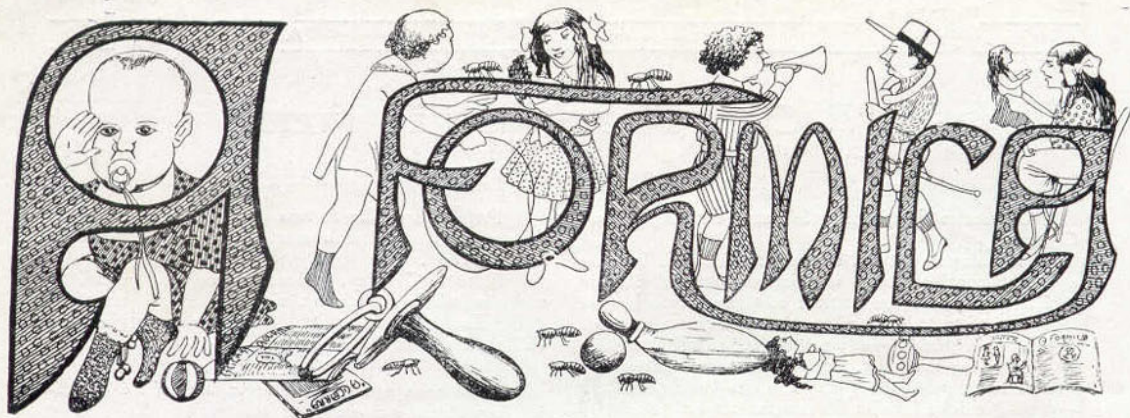
Neste momento, ha aqui uma movimentação sensivel relativa ao ensino: prepara-se a installação de um novo grupo escolar, acham-se abertas matriculas de alumnos no Gymnasio, no curso commercial do Instituto de Ensino Profissional, e cogita-se da fundação de uma Escola de Pharmacia e Odontologia.

Ainda bem.

*

Outra noticia que talvez interesse aos leitores d'«A Cigarra»: é o festival artistico que se prepara em beneficio dos jornalistas perseguidos. Mas deixemos que o festival se realise, e que passe o estado de... fazenda. (Em Ribeirão Preto, o maior centro de producção de café, não se conhecem *sitios*, tudo é fazenda).

RIBEIRINHO

Five-ó-clock tea, realisado pela Sociedade Recreativa de Ribeirão Preto

JORNAL DAS CREANÇAS

JANTAR AO FRESCO

Um homem de genio insupportavel zangava-se amiudadas vezes sem razão, e era seu creado quem soffria essas injustiças.

Havia dias em que tudo o que fazia o pobre empregado era mal feito, e o coitado tinha que aguentar com as reprehensões que não merecia.

Um dia em que o patrão entrára em casa de muito máu humor para jantar, achou a sopa muito quente ou muito fria, ou nenhuma nem outra cousa; mas o homem estava de máu humor e não foi preciso mais do que isso. A janella estava aberta; elle tomou a sopeira e varejou-a para o jardim.

O creado então, com a maior pachorra deste mundo, atirou pela janella o prato que ainda tinha na mão, depois o pão, depois o vinho, finalmente a toalha; foi tudo pelo mesmo caminho.

«Desgraçado! que significa isto?» pergunta o homem indignado; e o creado muito calmo: «Desculpe-me patrão se não lhe advinhei o desejo, mas pensei que o sr. queria jantar hoje lá fóra».

MODESTIA DOS GRANDES HOMENS

Philopémen, célebre guerreiro grego, era muito simples no vestuario e nas suas maneiras.

Convidado certa vez a jantar em casa do primeiro magistrado de uma cidade, elle chega antes da hora. A dona da casa, tomando-o por um creado mandado com antecedencia para a ajudar nos preparativos, encarrega-o de rachar lenha.

Philopémen, sem proferir uma só palavra, toma o machado e vae mui socegadamente fazer o que lhe mandam.

— O chanceller Bacon, illustre philosopho, possuia tanta modestia quanto merito.

A rainha, Elisabeth, percorrendo as provincias da Inglaterra quiz ver a casa de campo onde habitava o grande homem, e admirada exclama:

«Vossa casa é bem pequena!»

«Minha Senhora, responde Bacon, minha casa é bastante grande para mim, mas é a bondade de S. Magestade que me faz grande de mais para a minha casa».

CONCURSO

Leitores, esta historia é velha, mas como todas as outras é sempre nova para quem a não conhece; é por isso que a damos hoje como concurso aos nossos leitoresinhos.

Um homem levava para vender na cidade um ganso, uma raposa e um sacco de milho.

Chegado a um certo ponto do caminho, tinha que atravessar um corrego; só havia ali um bote muito pequeno, no qual só podiam entrar o homem e uma das cousas que elle levava comsigo. Ora, se elle levasse a raposa, o ganso comeria o milho; se elle levasse o milho, a raposa comeria o ganso; se elle levasse primeiro o ganso e deixasse na outra margem, teria que levar em segundo lugar o milho ou a raposa; neste caso seria comido pela raposa ou comeria o milho.

Agora cabe a vós explicar-nos como fez o homem para passar com suas mercadorias e ir vendel-as muito bem no mercado.

Não é difficil, reflictam bem.

Offerecemos um lindo brinquedo ao vencedor.

AVENTAL-CALÇÃO PARA CREANÇAS

Para brincar dentro de casa, ou correr no jardim em completa liberdade, sem receio de manchar ou rasgar os vestidinhos finos, não ha modelo melhor do que este.

O aventalsinho-calção, que além de ser pratico é muito bonitinho para meninos, dá uma graça particular ás meninas até 5 annos.

No verão poderá substituir toda outra roupa, o que descança bem as mães a respeito da *toilette* dos seus bébés.

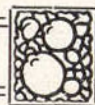
O corpo e a calça cortados numa peça só podem ser cosidos dos lados ou na frente, abotoando atraz.

Na extremidade da calça pode-se pôr elastico entre a bainha. As mangas podem ser compridas com punho, ou curtas e largas.

GALERIA D' "A FORMIGA" - 1., Dulce, filhinha do dr. Carlos de Campos - 2., Carlos e Evandro, filhinhos do sr. João Baptista de Campos - 3., José, filho do sr. Ruy Barroso - 4., Maria Augusta, filha do dr. Abilio Sampaio - 5., Paulo Roberto, filho do sr. Paulo Fernandes - 6., Henedira, filha do sr. José Pret da Silva, representante d' "A CIGARRA" em Atibaia.

A "CIGARRA" EM SANTOS

Instantaneos tirados, no largo do Rosario, pelo nosso reporter photographico

A NATUREZA

NATUREZA é uma encantadora musica. O homem que nunca se commoveu escutando as vozes do céu, das aguas, e da terra e de tudo o que dizem as vagas, as torrentes, os ventos de procella, os insectos, os passaros, nunca será impressionado nem pela mais bella symphonia d'este mundo. Comtudo, por muito poderosa impressão que em nós produza a musica da natureza, a um tempo exuberante e demasiadamente curta, ou nos espanta ou não nos basta. As paixões que ella exprime não são completamente as nossas, têm um que de sobre-humano, que, depois de nos ter arrebatado, excede as nossas forças e nos esmaga. O murmurio argentino dos regatos è um palrar de ondinas de alma zombeteira, de riso sarcastico, que nos dizem o seu segredo n'uma lingua que não comprehendemos senão a meio; não o derramaram todo senão no coração dos peixes, povo de mudos. As vagas mugidoras do Oceano foram feitas para embalar sonhos de Deus, demasiadamente pesados para as nossas cabeças, e o estalar do raio revela coleras que fariam estalar o nosso coração se elle chegasse a sentil-as.

Todos os ruidos da natureza são até certo ponto vozes elementares, que parecem vir de longe, de algum paiz estranho, de um paiz perdido que não habitaremos nunca. A nossa imaginação consegue persuadir a si propria que as aves cantam para ella; mas mistura-se uma certa inquietação com os prazeres que elles lhe dão. O assobio estridente dos sabiás exprime bemaventuradas despreoccupações que nos são desconhecidas, uma felicidade sem vicissitudes que resume em tres palavras a sua breve historia. E depois? Acabou-se, disse tudo. Pela indizivel frescura da sua voz, pela incrivel limpidez do seu canto, pelos seus prodigiosos golpes de garganta, pelas suas cadencias e os seus trillos, pelas difficuldades que executa sem esforço algum, acorda em nós a idèa de um poder que nada fadiga. Não reduziu esse miraculoso passarinho ao silencio o santo homem que ousou desafial-o? Evidentemente olha para nós de muito alto, não se digna occupar-se de nós; como poderia elle sympathisar com as nossas fraquezas e os nossos cançaços? vive n'um mundo em que nunca se está cançado e em que todos podem dispensar o somno. Sentimos bem que é a paixão que o faz cantar, mas os nossos amores não têem nunca essa certeza victoriosa nem esse flangor de fanfarras. Affirmavam os gregos que, ao nascerem as Musas, houve melomaniacos que morreram de prazer, e que foram transformados em cigarras, inseptos hemipteros que teem o privilegio de cantar sem comer nem beber até morrer. A canção perpetua, monotona, e estridente d'essas timbaleiras aladas nada tem de humano; dir-se-hia o rechinar da terra calcinada pelo Sol, ou o grito d'uma grande frigideira em que se estivesse a frigir um grande bosque de oliveiras. Ha n'isso realmente magia, como em todos os ruidos da natureza, cuja musica umas vezes nos transporta, outras vezes nos persegue.

VICTOR CHERBULLIEZ.

EXPEDIENTE

«Não será esta uma secção de *quebra-cabeças*», dissemos aos leitores no numero anterior; entretanto, a revisão entendeu provar que o problema mais simples é capaz de collocar o decifrador nos apuros em que se via a figura existente no cliché que encimava a secção, quando publicado com erros. E foi assim que na 1.a linha da 2.a quadra do problema n. 1 substituiu a palavra *litigios* por *legitimos*, e que no problema n. 2 inverteu a numeração das sylabas: 2—1, quando o certo é 1—2.

Resultou disso que d'ora avante o proprio encarregado da secção será o revisor, para se acabar com as erratas, que muito contrariam os collaboradores das secções charadistas.

***

REGULAMENTO

Concorrentes. — Os srs. charadistas que desejarem collaborar nos concursos devem dirigir-se por escripto a *Jayfersil*, redacção d'«A Cigarra», rua Direita, n. 8-A, S. Paulo, indicando os verdadeiros nomes, pseudonymos e residencias.

Trabalhos. — Devem vir acompanhados das respectivas soluções organisadas de accôrdo com os diccionarios adoptados

Não se acceitam logogriphos com menos de 4 soluções parciaes nem com mais de 20 letras no conceito.

Diccionarios. — Adoptamos os seguintes: Simões da Fonseca, Chompré (Fabula), J. I. Roquete, Fonseca e Roquete (Synonymos) e Auxiliar dos Charadistas (Bandeira).

Prazo para as soluções. — O prazo para a entrega das soluções é de 15 dias para os decifradores da Capital, 20 para os decifradores do Rio e interior de São Paulo, e de 25 para os dos outros Estados.

1.o CONCURSO

(50 problemas)

Premios aos vencedores

Logo depois de publicado o resultado do concurso, a redacção da revista fará offerta de um rico objecto artistico ao vencedor em primeiro logar, premiando tambem com um excellente brinde aquelle que alcançar a 2.a collocação.

---

13 — NOVISSIMA

A *mordedura* do crotalo cura-se com *pastilha medicamentosa*.—2—1

Dr. Zinho. (Pindamonhangaba).

---

14 — ENIGMA

A primeira é vogal...
e sexta, occulta, será.
Quando não fica em seu posto
a segunda em quinta está.

Tercia é tercia e quarta. Tercia
e quarta em prima verão.
Quarta é quarta e nada vale...
Que cidade encontrarão?

Ararigboia.

---

15 — ELECTRICA

Peixe verde mar.—2

Pagé.

---

16 — ANTIGA

(A *Jayfersil*)

A cavallo passeava—2
Um official de patente—1
E de tão bem que montava
Chamou a attenção á gente.

Porém o mais curioso
E' que na sua compostura
Tornava-o belicoso
Uma *peça de armadura*.

Dr. Kean.

---

17 — EM TERNO

(por syllabas)

Por *gracejo* não me faças *cumprimento*, porque te atiro ao *rio*.

Jotelle. (Lorena).

---

18 — MEPHISTOPHELICA

(Ao *Gil Duarte*)

A rocha posta no cano desfez-se em contas de rosario.—3

Dr. Faustino.

---

19 — LOGOGRIPHO

(Para *Belkiss*)

Desde o momento feliz—9—10—8—6—1—10—6—12
Em que á janella te vi,
Mil tentativas eu fiz—6—4—10—6—12—9
Para esquecer-me de ti.

Jurei occultar no peito
O amor que por ti nutria,—1—2—3—12—11—6—14
Para não o ver desfeito
Em passageira alegria—3—9—5—6—9—1—9—1

Mas um olhar indiscreto,
Todo paixão, todo medo,—13—4—5—12—9—7
Foi revelar esse affecto—5—14—10—6—1—13
Sempre nutrido em segredo

E agora eu proclamo, flor,
Aos quatro ventos do mundo,
O quanto é puro esse amor,
Quanto esse amor é profundo!

Helio Florival.

---

20 — SYNCOPADA

3—*Minerva* era adorada nesta *cidade*.—2

Jubanidro. (Santos).

CORRESPONDENCIA

Fizemos a inscripção de todos os srs. charadistas que nos dirigiram cartas de accordo com o Regulamento.

Jayfersil.

NOÇÕES UTEIS

Como o ràbano, o rabanete e a mostarda, o agrião contém um oleo essencial mais ou menos acre, rico de enxofre, excitante e que se elimina pelos pulmões, pelle, rins, etc., além de gomma, um principio colorante amarellado que se assemelha á cêra e saes de potassa.

Quinhoado de todas as propriedades curativas, outr'ora era até recommendado como especifico no tratamento da tisica pulmonar. E' evidente que pelo seu amargor, pelos saes de potassa que encerra, esta crucifera é excellente tonico, capaz de suggerir idéas ridentes aos melancolicos e de despertar amor á vida aos hypocondriacos.

Trousseau o empregava na escrofula de preferencia aos preparados iodados; e tambem exteriormente applica-se, ainda fresco, para curar a tinha e até mesmo as pustulas da sarna, sendo de efficacia provada contra os insectos que invadem a cabeça das crianças.

Em todas as molestias em que urge agir directamente sobre os rins, sobre o estomago e sobre a pelle, os seus effeitos são assaz apreciaveis, assim como tambem no escorbuto e contra a syphilis, pelo que a pharmacopéa tem com elle confeccionado o chamado *succo de hervas*, que figura na therapeutica como depurativo.

O agrião é um excellente modificador do apparelho digestivo quando em salada com um tenro *beefsteack* sangrento, por isso que, excitando as funcções do estomago, provoca o appetite o desperta um mal estar organico que determina em nossa alma o sentimento de uma alegria boa e expansiva.

—

O pão é o alimento mais são, mais leve e nutritivo ao mesmo tempo; é o que convém mais a todas as edades e a todos os temperamentos.

O pão melhor é o branco, preparado com farinha de trigo, que esteja bem cozido e com o miolo cheio de muita quantidade de buracos, a que chamam vulgarmente *alma do padeiro*.

O pão cuja farinha de trigo é misturada com feculas de cevada é mais nutritivo, porém de digestão mais difficil.

O pão quente é de uma difficil digestão, porque ainda contem muita agua; porque é menos dividido no acto da mastigação e porque se engole a grandes pedaços; todos os alimentos no estado pastoso são indigestos.

As especies de pão são: pão de milho, de centeio, de cevada, de avêa e de fecula.

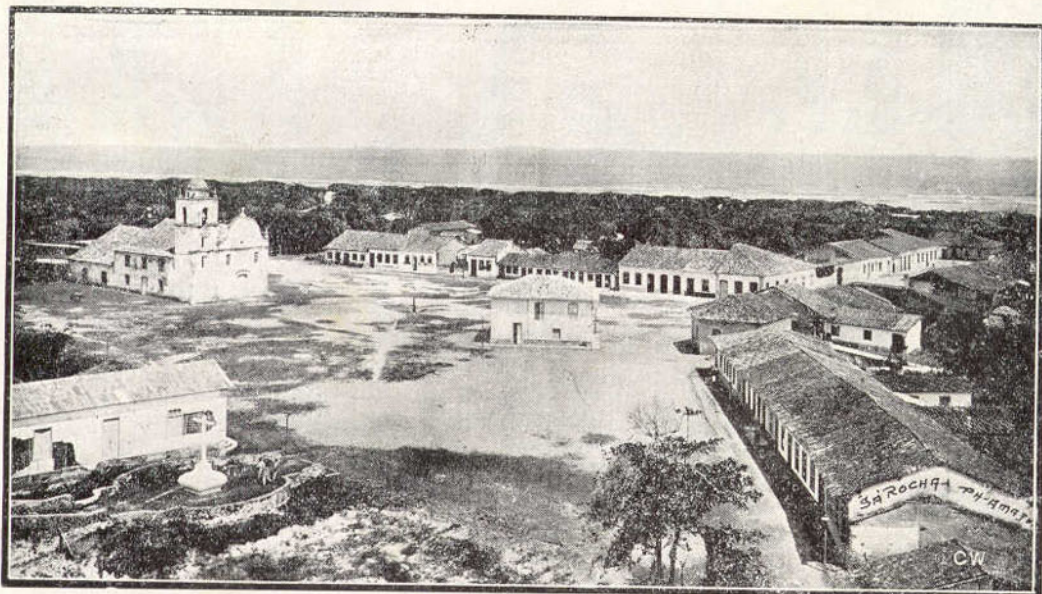
O pão de milho é mais pesado que o de trigo, porque o gluten da farinha de milho é pouco fibrinoso, de modo que a massa não liga, nem leveda, e não pode tufar quando se coze.

O pão de centeio tem as mesmas qualidades do pão de milho. A sua côr escura é devida a que parte da casca se reduz na moagem a um pó finissimo que sempre vae na flôr da farinha.

O pão da cevada só é supportavel quando se liga este cereal com o centeio ou trigo, e parte de farinha das favas. O pão da avêa é o menos saboroso de todos.

Só de fecula não se pode fabricar pão, porque lhe falta o gluten para a fermentação, e só unida ao centeio ou ao milho se pode panificar.

A bolacha ou biscouto é a massa de trigo secca. Imaginou-se esta *condensação* para que o alimento se *conservasse* mais e tivesse menos volume.

A bolacha é um mau alimento: 1.o, pela difficuldade de se mastigar e ensalivar; 2.o, por não se deixar facilmente penetrar dos succos gastricos; 3.o, porque não é propria para sopa; 4.o, sempre se estraga com o tempo e soffre bastante com os insectos.

Uma vista de Conceição de Itanhaem

SÃO EVIDENTES

AS GRANDES
VANTAGENS DOS
ANNUNCIOS
N' "A CIGARRA"

O PRESENTE numero teve uma tiragem de a **12.000** EXEMPLARES e a do terceiro numero será elevada a — **15.000** EXEMPLARES por haver sido augmentado o contracto com o encarregado da venda avulsa na capital e ter já a empreza d' "A CIGARRA" agentes e representantes em todas as localidades do Interior de S. Paulo, na Capital da Republica e nos principaes centros de Minas Geraes, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Goyaz.

"A CIGARRA" é propriedade da firma — GELASIO PIMENTA & COMP. — da qual fazem parte, como socios capitalistas, os snrs. Gelasio Pimenta e coronel Durval Vieira de Sousa, sendo o primeiro solidario e o segundo commanditario. :::

IMPRESSÃO: POCAI-WEISS & C.
RUA JOÃO ADOLPHO-60 - S. PAULO